



BOLETIM EPIDEMIOLOGICO COVID-19

SANTA CATARINA

DADOS DA SEMANA EPIDEMIOLOGICA 22 (30/05/2021 A 05/06/2021)

BOLETIM PUBLICADO EM 09/06/2021

RESUMO SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 22

ESTADO

- Casos confirmados: 983.333
- Incidência acumulada: 13.725 (100.00 hab.)
- Na SE 22 foram registrados 18.056 casos novos (média 2.579 casos/dia) segundo a data de divulgação e 4.926 casos novos (média de 704 casos/dia) segundo a data de início de sintomas.
- Óbitos confirmados: 15.572
- Taxa de mortalidade: 217 (100.000 hab.)
- Na SE 22 foram registrados 398 óbitos (média 57 óbitos/dia) segundo a data de divulgação e 297 óbitos (média de 42 óbitos/dia) segundo a data do óbito.
- Taxa de letalidade: 1,6%
- As regiões de Laguna, Meio Oeste e Carbonífera apresentam as maiores taxas de incidência de COVID-19 do Estado.
- As taxas de mortalidade são mais elevadas nas regiões de Laguna, Oeste e Extremo Sul Catarinense.

INTERNAÇÕES

- 76.133 casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), destes 56.025 (77%) confirmaram para COVID19 entre 2020 e 2021.
- 18.801 casos de SRAG internaram em UTI e 15.264 (81%) eram confirmados para COVID-19.
- 81% das internações fizeram uso de algum suporte ventilatório e 23% fizeram uso de suporte ventilatório invasivo.
- 62% dos casos notificados de SRAG Covid-19 possuíam pelo menos um fator de risco.
- As internações por COVID-19 foram maiores nas regiões da Grande Florianópolis, Nordeste e Foz do Rio Itajaí.

GRUPOS POPULACIONAIS

- 25% de casos confirmados ocorreram na faixa etária de 30-39 anos.
- 52% dos óbitos ocorreram no grupo etário entre 60 e 79 anos.
- 58% dos óbitos eram do sexo masculino.
- A faixa etária entre 70 a 79 anos apresenta a maior cobertura vacinal até o momento.
- Até o momento foram contabilizados 28 óbitos maternos por COVID-19 no Estado.
- Entre as pessoas sem escolaridade 50% evoluíram para o óbito, comparado com 22% de óbitos entre as pessoas com ensino superior.

CASOS CONFIRMADOS

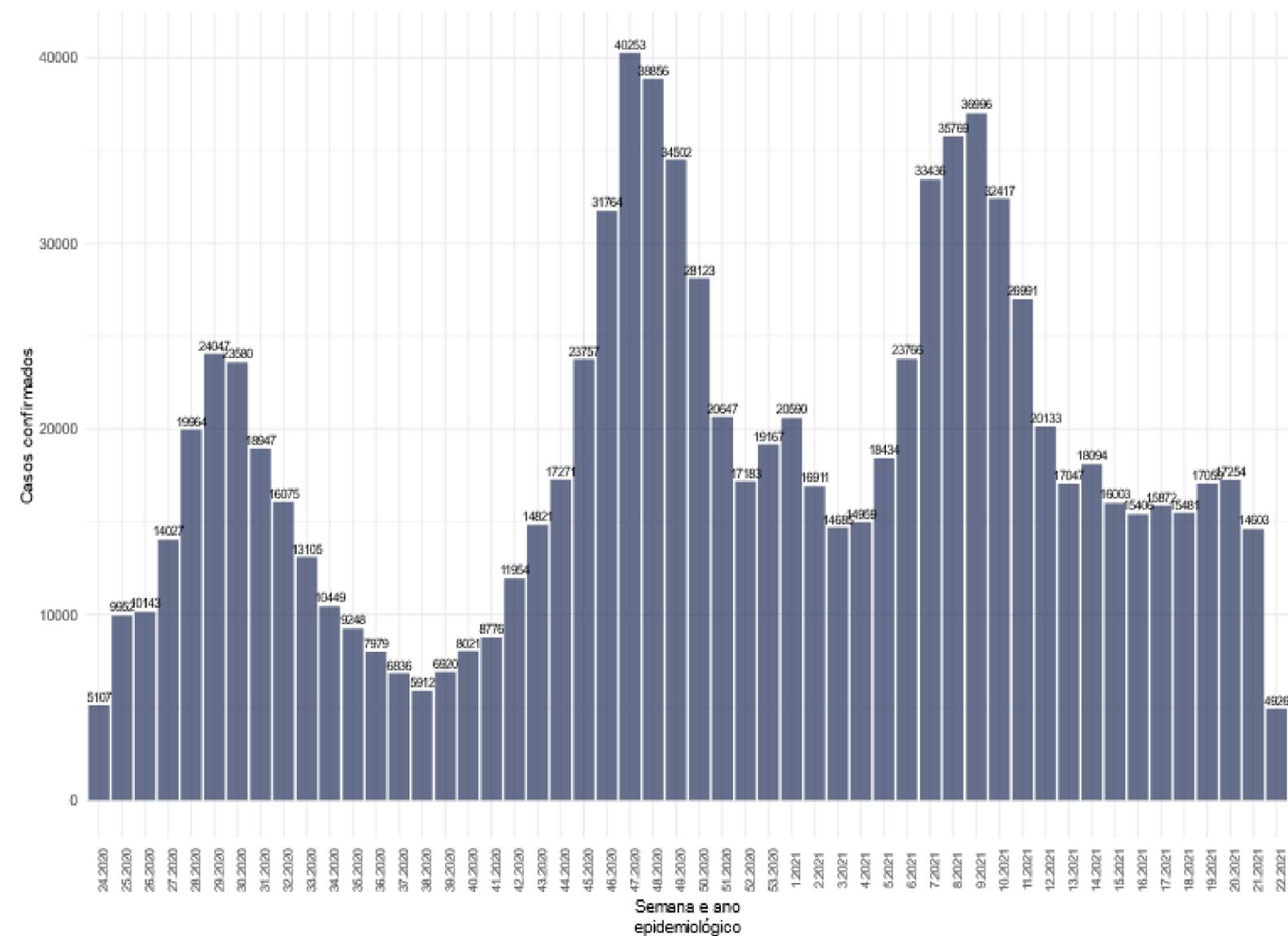
A SE 22 foram registrados 4.926 novos casos, segundo a data de início de sintomas, em média 704 casos por dia (figura 1).

Após dois picos de casos, entre as SE 28 e 31 e as SE 46 e 50, um terceiro aumento, de magnitude expressiva, se iniciou na SE 05 de 2021.

A partir da SE 10 o número de casos inicia uma queda até a SE 13.

A partir da SE 14 o número de casos inicia uma estabilização e se mantém até a SE 21.

1. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE COVID-19, SEGUNDO A DATA DE INÍCIO DE SINTOMAS, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE), 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

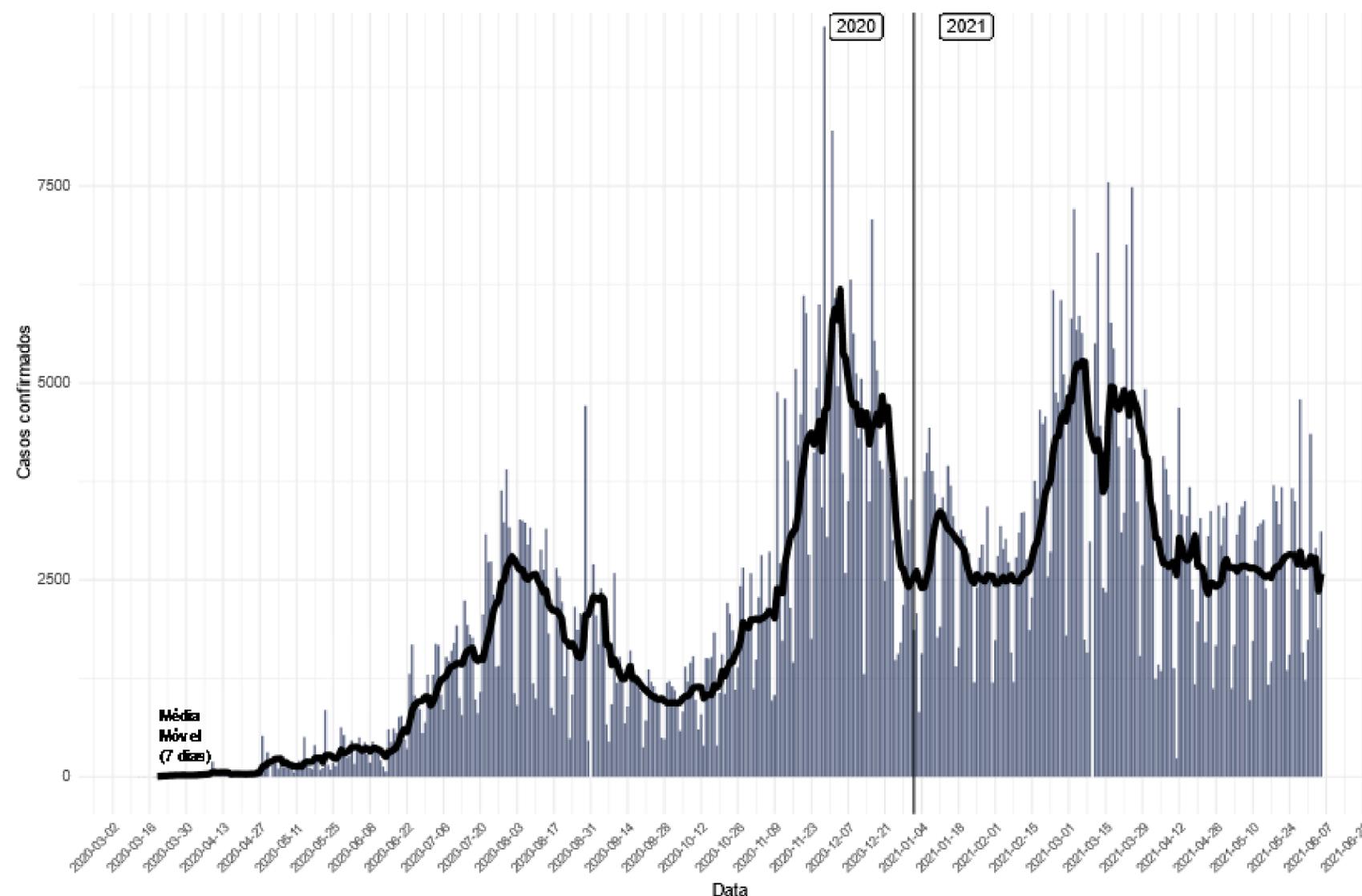
CASOS CONFIRMADOS

A figura 2 mostra a média móvel de casos (linha) e o número de casos novos segundo a data de divulgação (barra).

No período correspondente a SE 22 foram registrados 18.056 casos novos, em média 2.579 casos novos por dia, segundo a data de divulgação.

Após a queda no número de casos no final de março, a média móvel mostrou uma tendência de estabilização nas semanas subsequentes.

2. MÉDIA MÓVEL E NÚMERO DE CASOS DE COVID-19, SEGUNDO A DATA DE DIVULGAÇÃO, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

ÓBITOS CONFIRMADOS

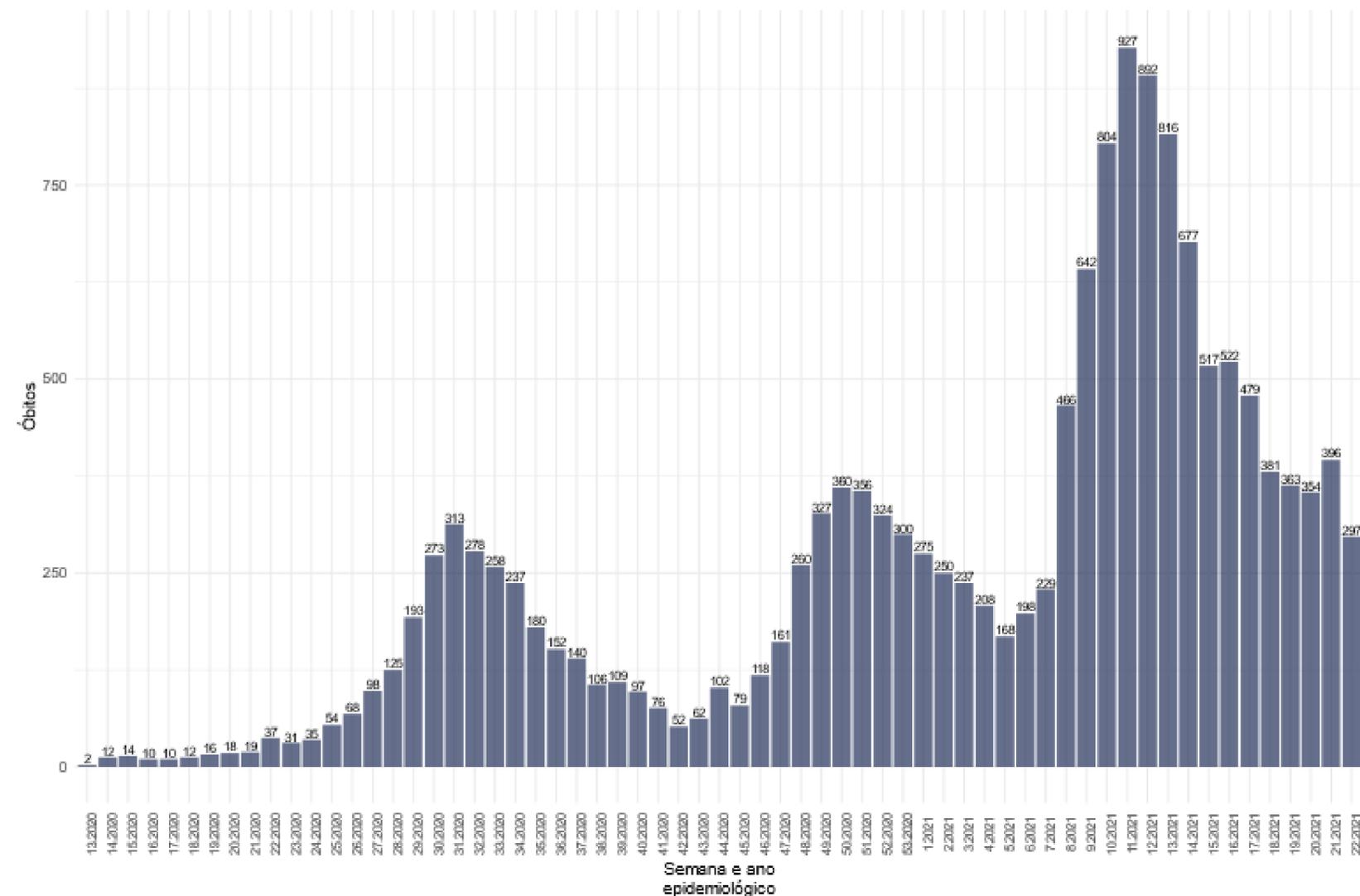
Ao total já foram confirmados 15.572 óbitos.

Na SE 22 foram registrados 297 óbitos, segundo a data do óbito, em média 42 por dia.

Após dois picos de óbitos, entre as SE 29 e 35 e as SE 48 e 53 de 2020, um terceiro aumento, de magnitude expressivamente superior as anteriores, se iniciou na SE 06 de 2021, com ápice na SE 11.

O número de óbitos apresenta queda após a SE 12, no entanto ainda está patamares muito altos.

3. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS DE COVID-19, SEGUNDO A DATA DO ÓBITO, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE), 2020-2021.



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

ÓBITOS CONFIRMADOS

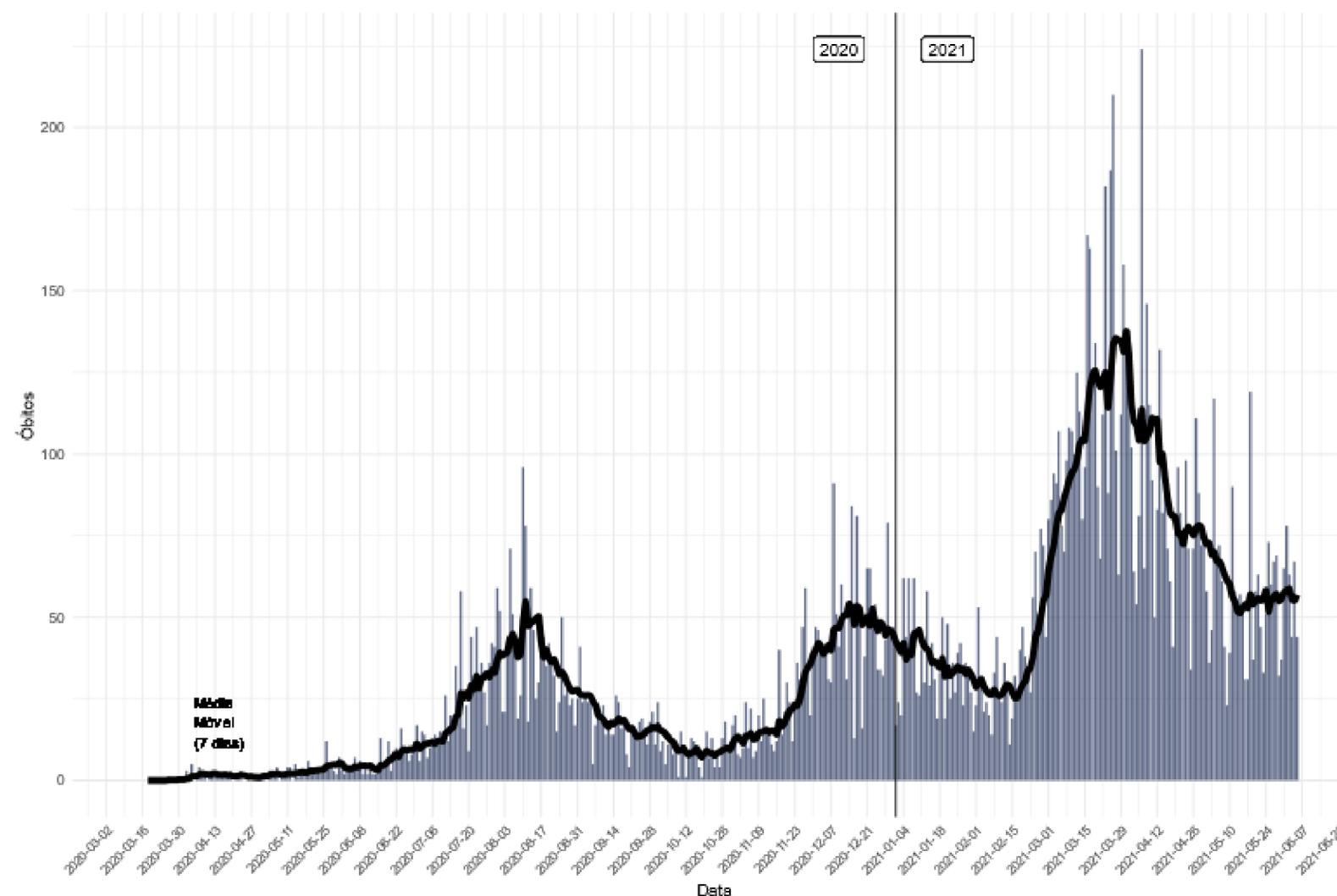
A figura 4 mostra a média móvel dos óbitos (linha) e o número de óbitos segundo a data de divulgação (barra).

Na SE 22 foram registrados 398 óbitos (média 57 óbitos/dia) segundo a data de divulgação.

Em 29 de março a média móvel apresenta a primeira queda no número de mortes, desde o início do seu crescimento na SE 6 de 2021.

Após a queda ao final de março, nas últimas semanas observa-se estabilização da média móvel.

4. MÉDIA MÓVEL E NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19, SEGUNDO A DATA DE DIVULGAÇÃO, 2020-2021.

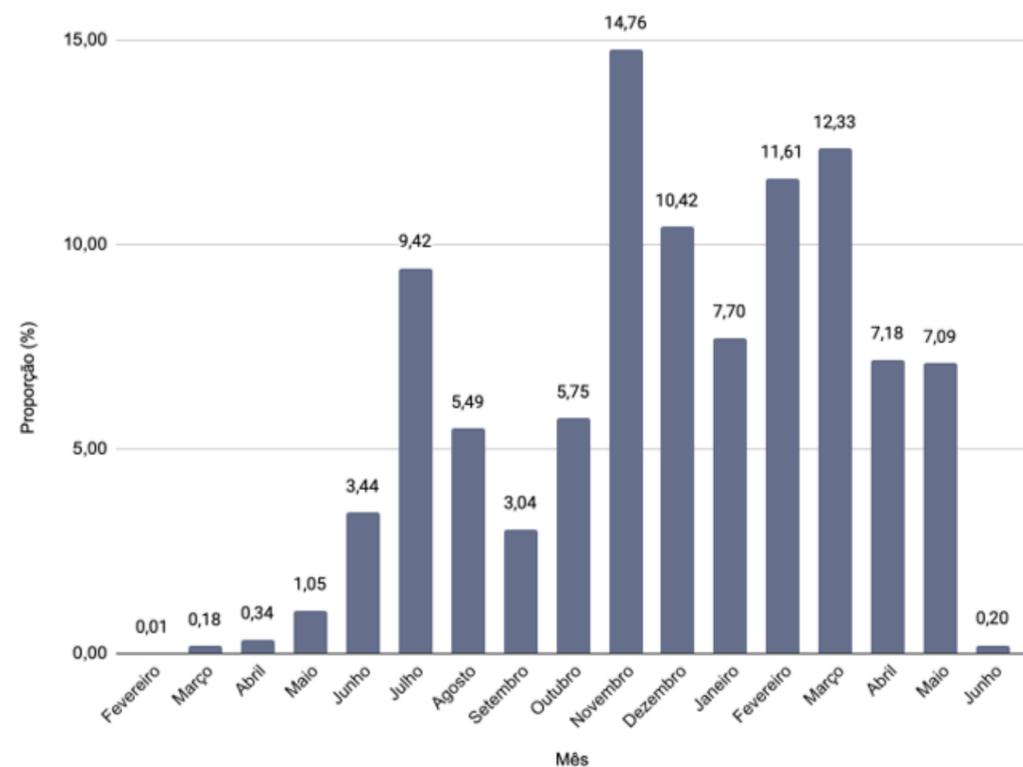


Fonte: SIVEP GRIPE

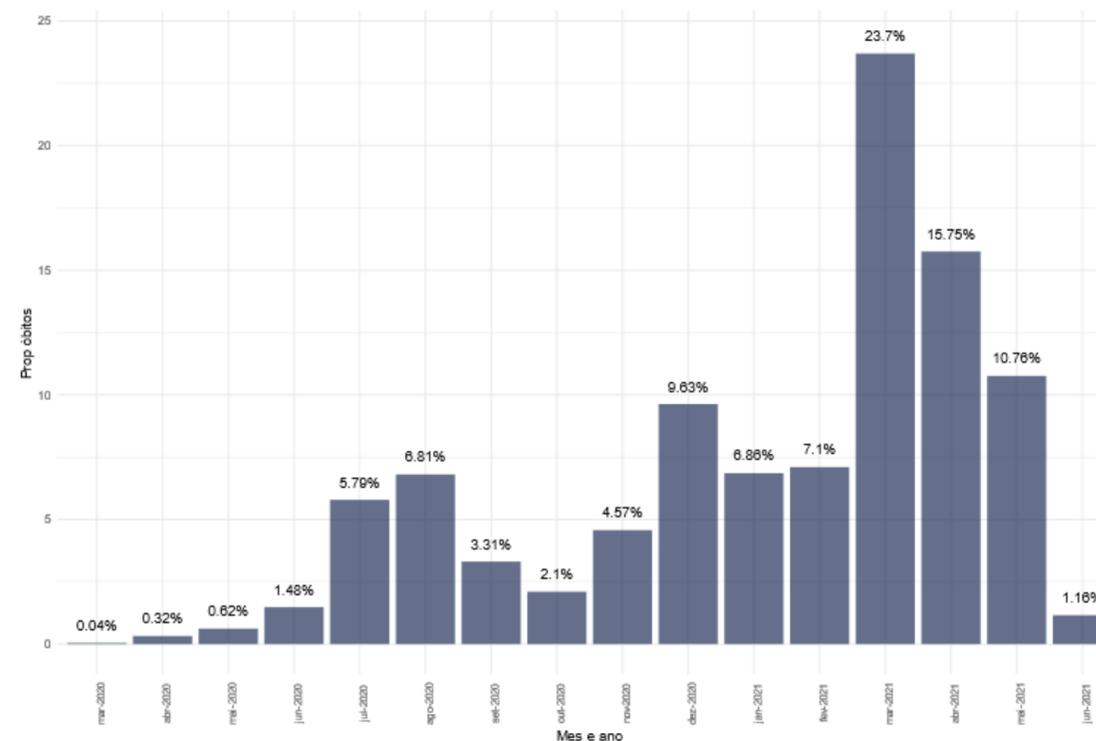
Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

ANÁLISE POR MÊS

5. PROPORÇÃO DE CASOS DE COVID-19, SEGUNDO O MÊS DE INÍCIO DE SINTOMAS, 2020-2021.



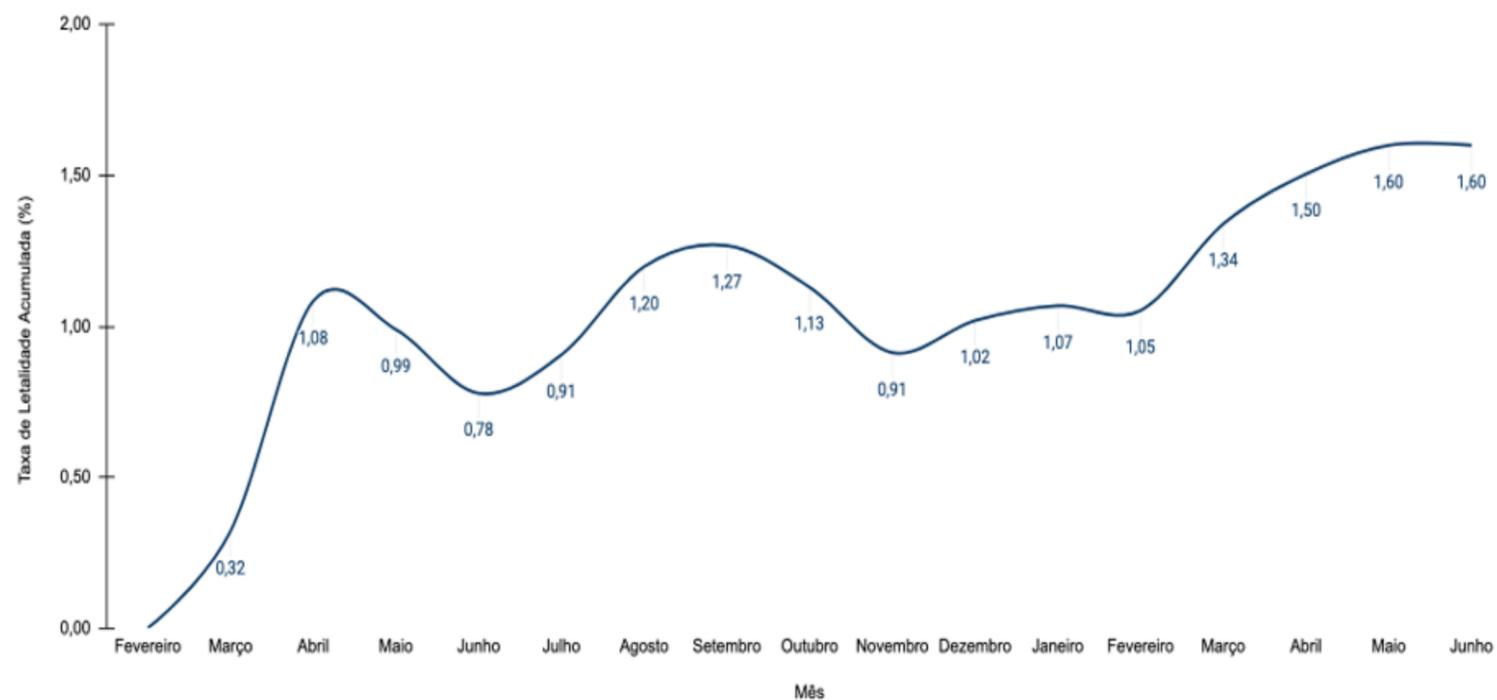
6. PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE COVID-19, SEGUNDO O MÊS DE OCORRÊNCIA DO ÓBITO, 2020-2021.



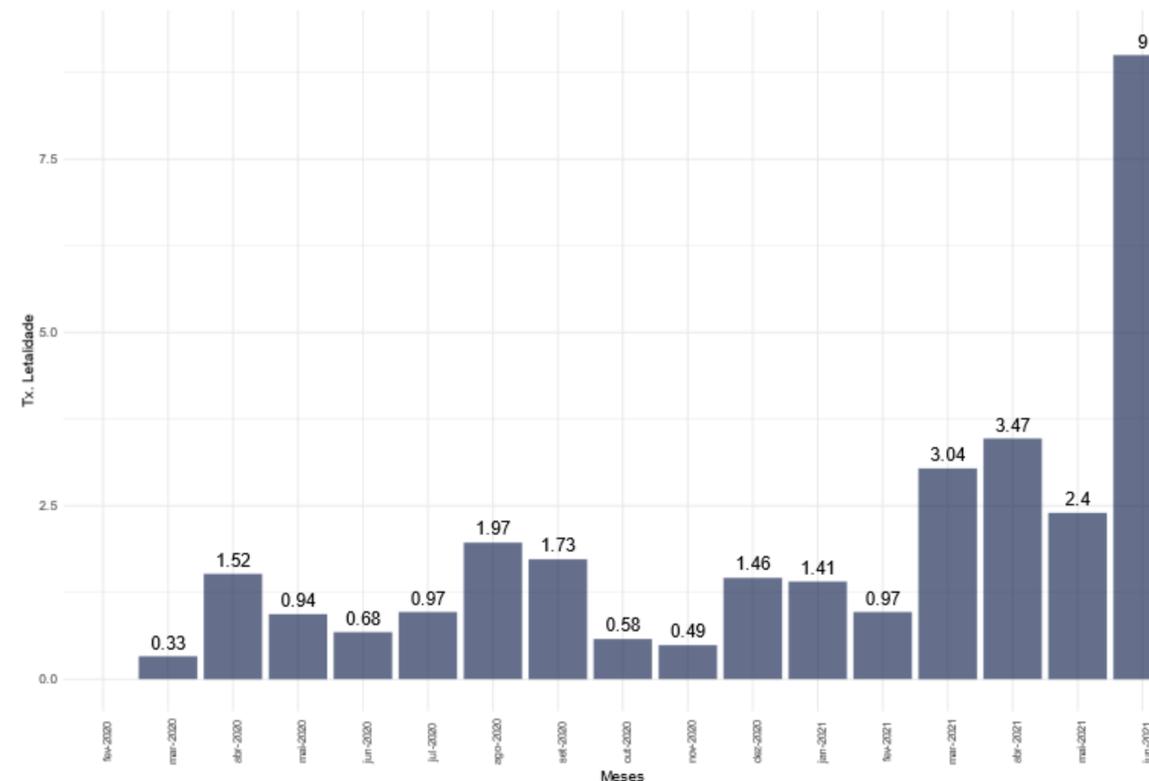
- A proporção de casos de COVID-19 foi maior no mês de novembro de 2020 (15%), já os meses de fevereiro e março de 2021 tiveram índices bastante altos atingindo 12% em ambos os meses, em relação ao total de casos notificados desde o começo da pandemia.
- O meses de março e abril de 2021, registraram juntos 40% de todos os óbitos ocorridos desde o começo da pandemia.

TAXA DE LETALIDADE

7. TAXA DE LETALIDADE ACUMULADA, SANTA CATARINA, 2020-2021.



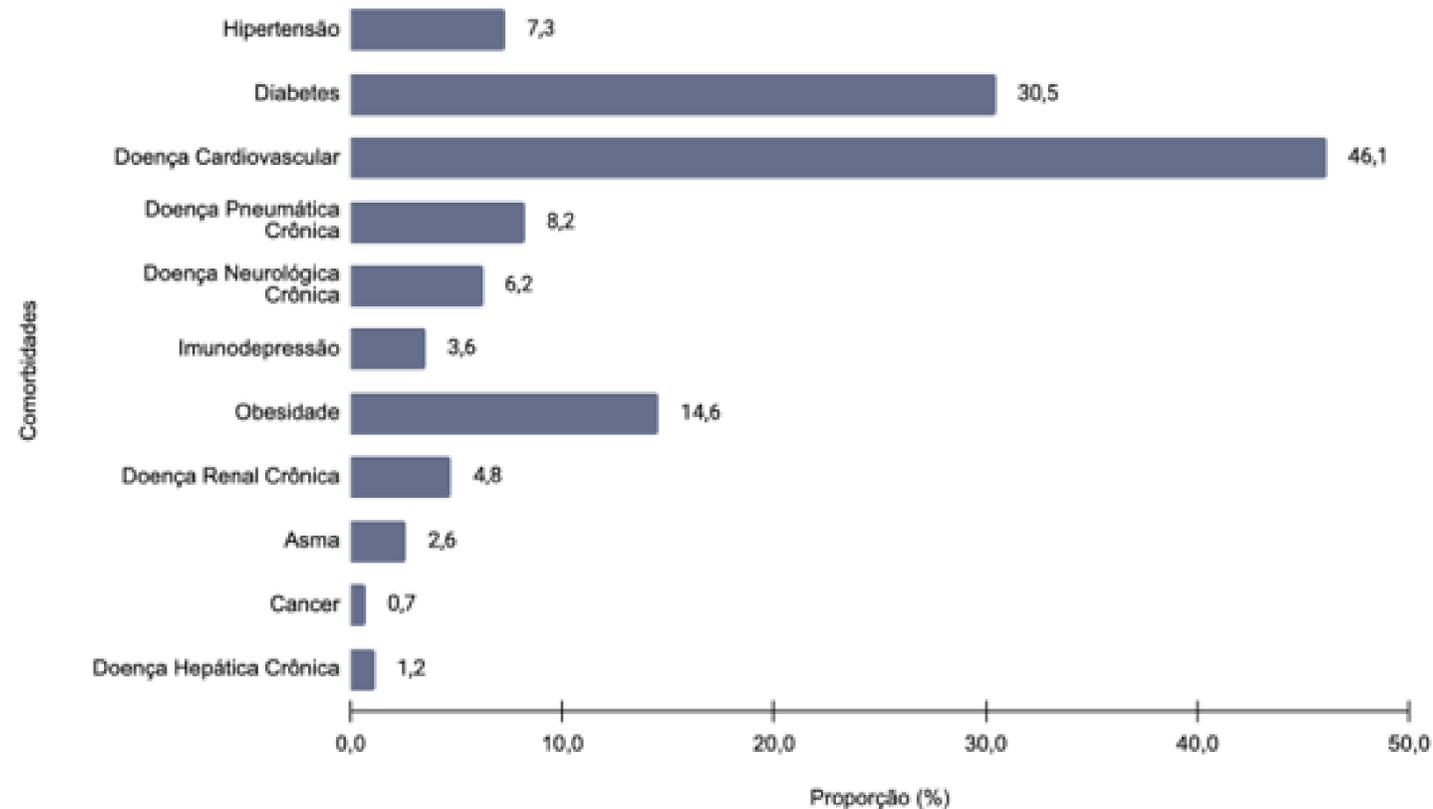
8. TAXA DE LETALIDADE POR MÊS, SANTA CATARINA, 2020-2021.



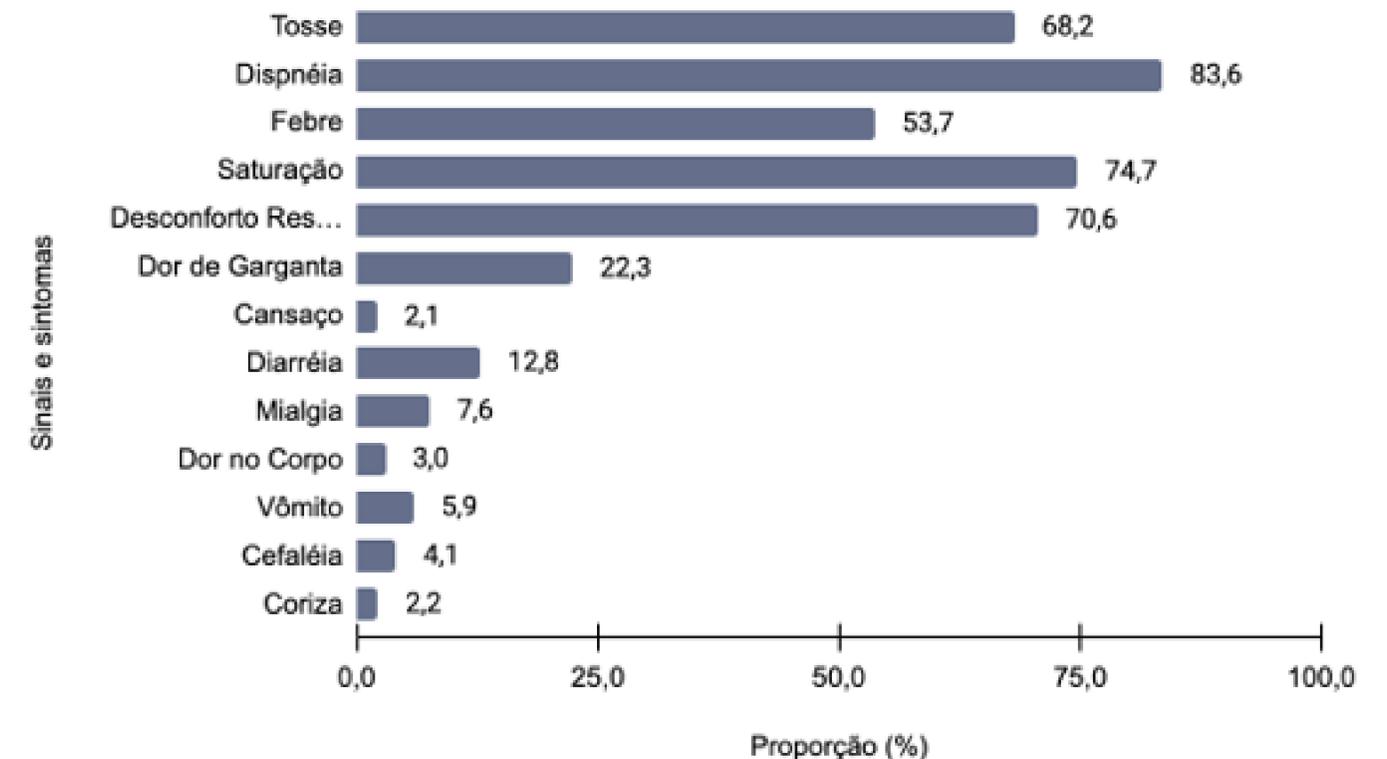
- A taxa de letalidade acumulada atingiu 1,6% em abril de 2021.
- As taxas de letalidade em março, abril ficaram acima de 3%, as mais altas registradas até o momento. Em maio percebe-se uma queda na letalidade passando de 3,5% em abril para 2,4% em maio.
- A letalidade do mês de junho se tratam de dados parciais e ainda sofrerão alterações

COMORBIDADES E SINTOMAS ENTRE OS ÓBITOS

9. FREQUÊNCIA DE COMORBIDADES ENTRE OS ÓBITOS DE COVID-19, SANTA CATARINA, 2020-2021.



10. FREQUÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS ENTRE OS ÓBITOS DE COVID-19, SANTA CATARINA, 2020-2021.



- A comorbidade mais frequente entre os óbitos é a doença cardiovascular presente em 46,1%.
- A *Diabetes Mellitus* tem a segunda maior frequência, presente em 30,5% dos óbitos.
- A presença de dispnéia, desconforto respiratório, saturação de oxigênio <95% e tosse foram os sintomas mais frequentes entre as pessoas que foram a óbito.

CASOS POR FAIXA ETÁRIA

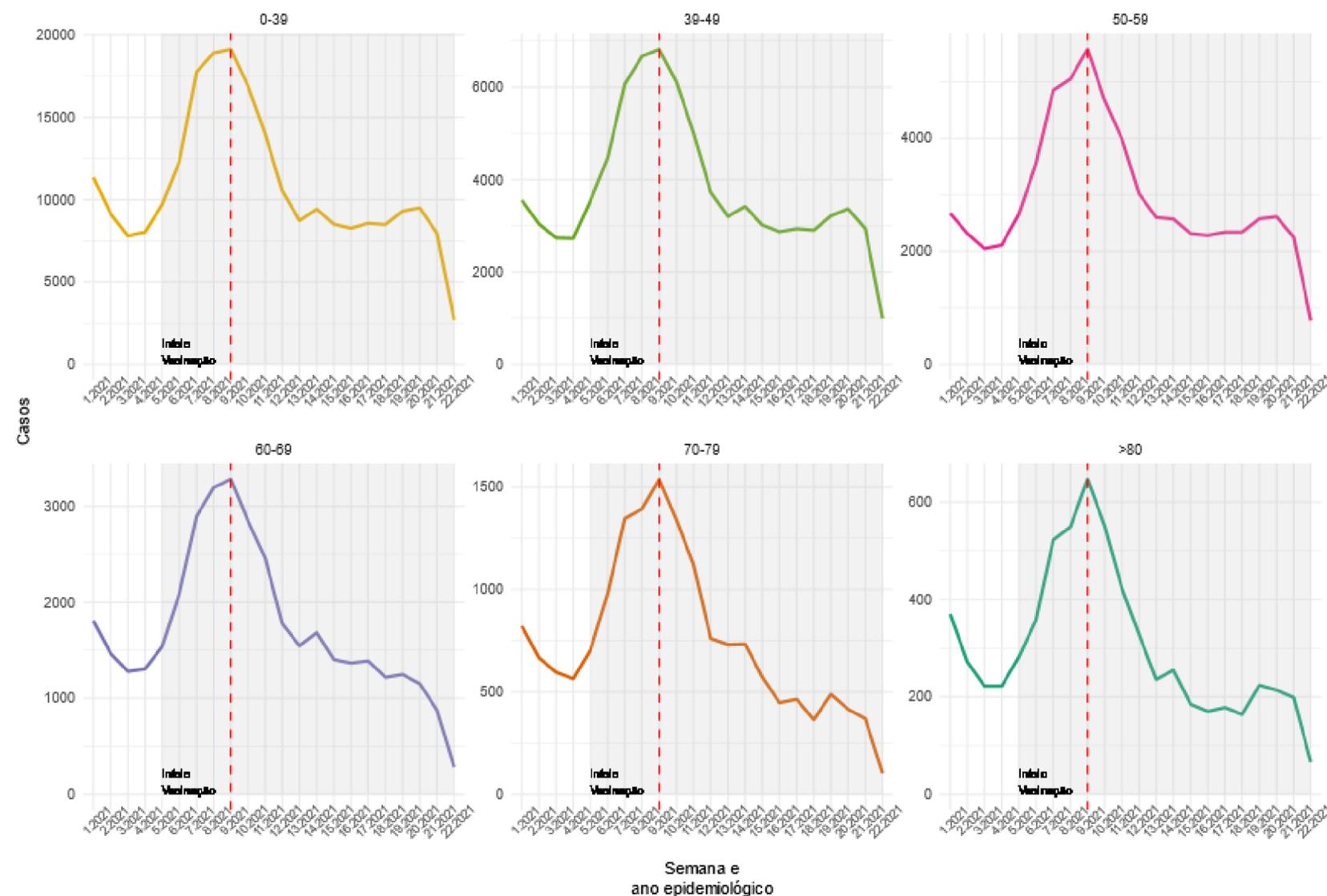
A análise dos casos por faixa etária indica o crescimento acelerado a partir da SE 4 para todos os grupos de idade.

Na SE 9 o número de casos apresentou queda em todas as faixas de idades até a SE 13.

Nos grupos etários entre 0 e 59 anos os dados mostram estabilização no número de casos a partir da SE 14. Observa-se um pequeno crescimento entre as SE 17 e 19.

O número de casos é maior entre as pessoas entre 0-39 anos ao longo de todo o ano de 2021.

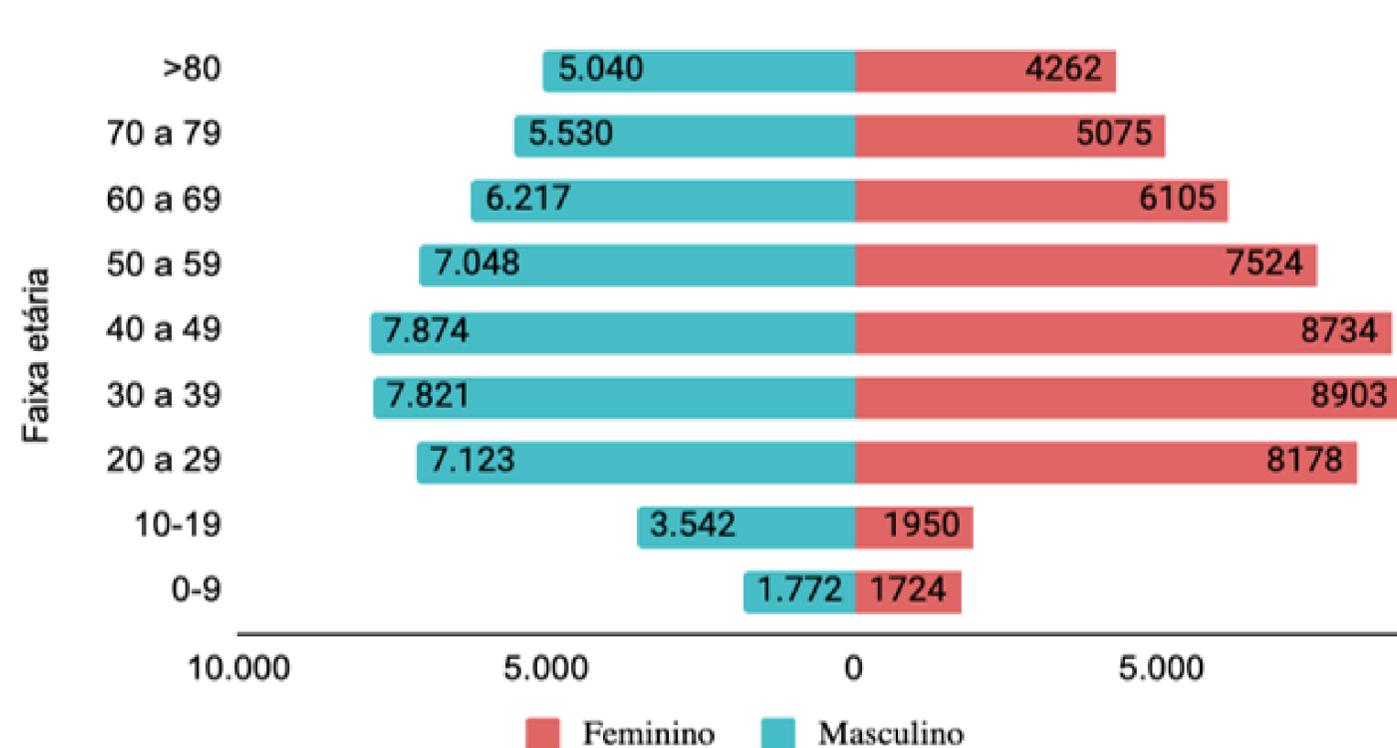
11. NÚMERO ABSOLUTO DE CASOS CONFIRMADOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, 2021.



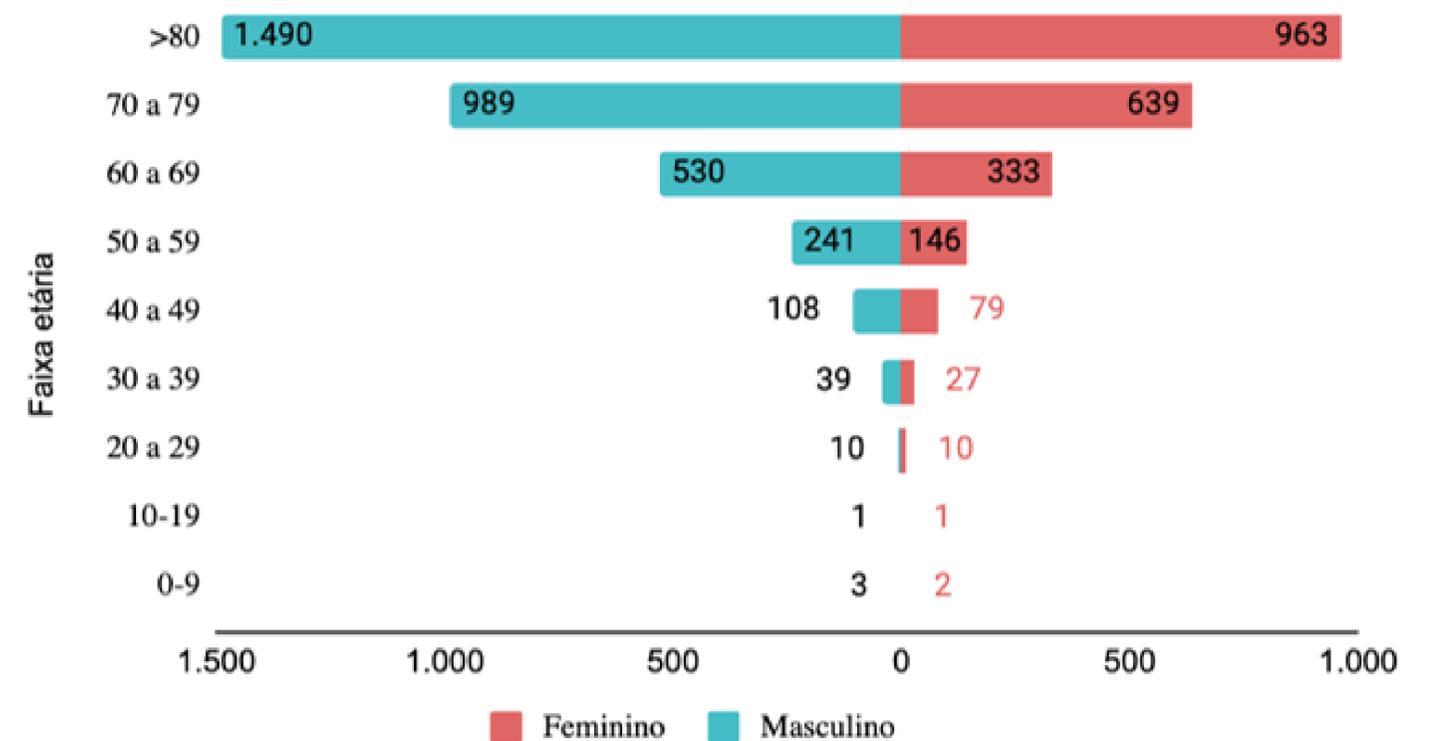
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

PIRÂMIDE ETÁRIA

12. TAXA DE INCIDÊNCIA (100 MIL HAB.) SEGUNDO O SEXO E A FAIXA ETÁRIA EM 2021



13. TAXA DE MORTALIDADE (100 MIL HAB.) SEGUNDO O SEXO E A FAIXA ETÁRIA EM 2021.



- As pirâmides etárias das figuras 12 e 13 mostram as taxas de incidência acumulada e taxa de mortalidade em 2021.
- As taxas de incidência são maiores entre os grupos de idade mais jovens, em ambos os sexos e a taxa de mortalidade tem um padrão inverso com as maiores taxas de mortalidade nas idades mais avançadas, em ambos os sexos.

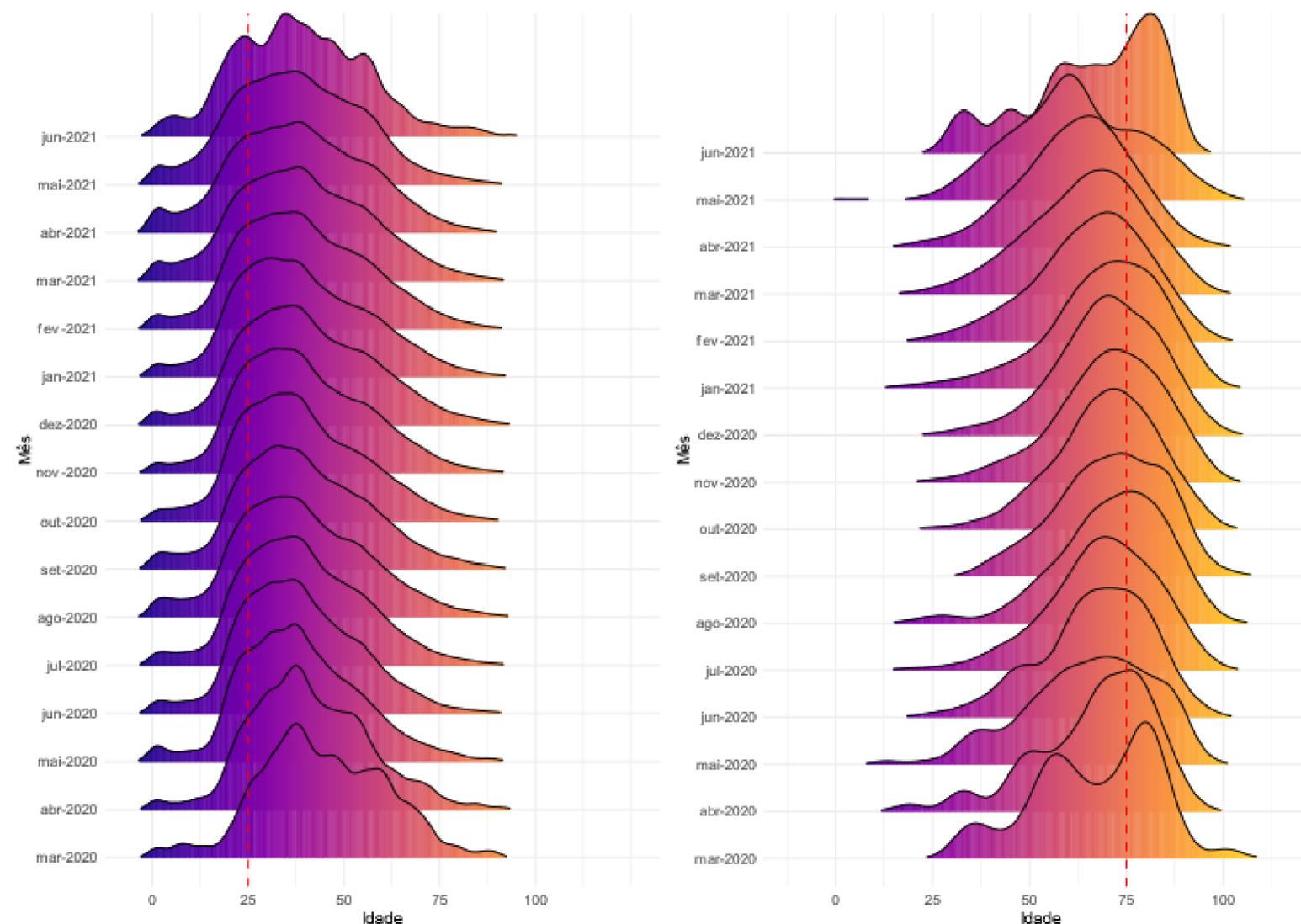
ANÁLISE DISTRIBUIÇÃO DE IDADE

Entre os casos as curvas de distribuição de idade se deslocam mais a esquerda, demonstrando um aumento na concentração de casos entre as pessoas mais jovens.

Entre os óbitos as curvas têm um deslocamento mais a direita, demonstrando uma concentração de óbitos entre as idades mais avançadas.

Observa-se no mês de maio de 2021 o pico de óbitos teve um pequeno deslocamento para a esquerda em relação ao mês anterior, demonstrando que os óbitos permanecem se deslocando e atingindo pessoas mais jovens.

14. CURVA DE DISTRIBUIÇÃO DE CASOS E ÓBITOS SEGUNDO A IDADE, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

REGIÃO DE SAÚDE

9 Regiões apresentaram taxa de incidência acumulada maior que a incidência do Estado e 10 regiões apresentam taxas de mortalidade maior que a do Estado.

As regiões de Laguna, Meio Oeste e Carbonífera apresentam as maiores taxas de incidência de COVID-19 do Estado.

As taxas de mortalidade são mais elevadas nas regiões de Laguna, Oeste e Extremo Sul Catarinense.

8 regiões apresentam taxa de letalidade maior que a do Estado. As regiões de Xanxerê, Alto Vale do Rio do Peixe e Serra Catarinense apresentaram as maiores letalidades.

15. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÃO DE SAÚDE, SANTA CATARINA, 2020-2021.

REGIÃO DE SAÚDE	CASOS CONFIRMADOS	POPULAÇÃO	TAXA DE INCIDÊNCIA (100 MIL HAB.)	NÚMERO DE ÓBITOS	TAXA DE MORTALIDADE (100 MIL HAB.)	TAXA DE LETALIDADE
Laguna	60149	368746	16312	1053	285,56	1,75
Gde Fpolis	175663	1209818	14520	2404	198,71	1,37
Carbonífera	67172	438166	15330	1011	230,73	1,51
Meio oeste	31781	192347	16523	429	223,03	1,35
Nordeste	153106	1040439	14716	2391	229,81	1,56
Oeste	50965	364866	13968	931	255,16	1,83
Alto Uruguáí Catarinense	21855	143718	15207	274	190,65	1,25
Foz do Rio Itajaí	102168	715485	14280	1775	248,08	1,74
Médio Vale do Itajaí	110761	795369	13926	1332	167,47	1,20
Extremo Sul Catarinense	27055	202376	13369	554	273,75	2,05
Serra Catarinense	37452	288162	12997	725	251,59	1,94
Xanxerê	24409	201088	12138	509	253,12	2,09
Alto Vale do Itajaí	31041	297821	10423	466	156,47	1,50
Extremo Oeste	25203	232413	10844	344	148,01	1,36
Alto Vale do Rio do Peixe	30789	294895	10441	718	243,48	2,33
Planalto Norte	33764	379079	8907	656	173,05	1,94
Santa Catarina	983333	7164788	13725	15572	217	1,58

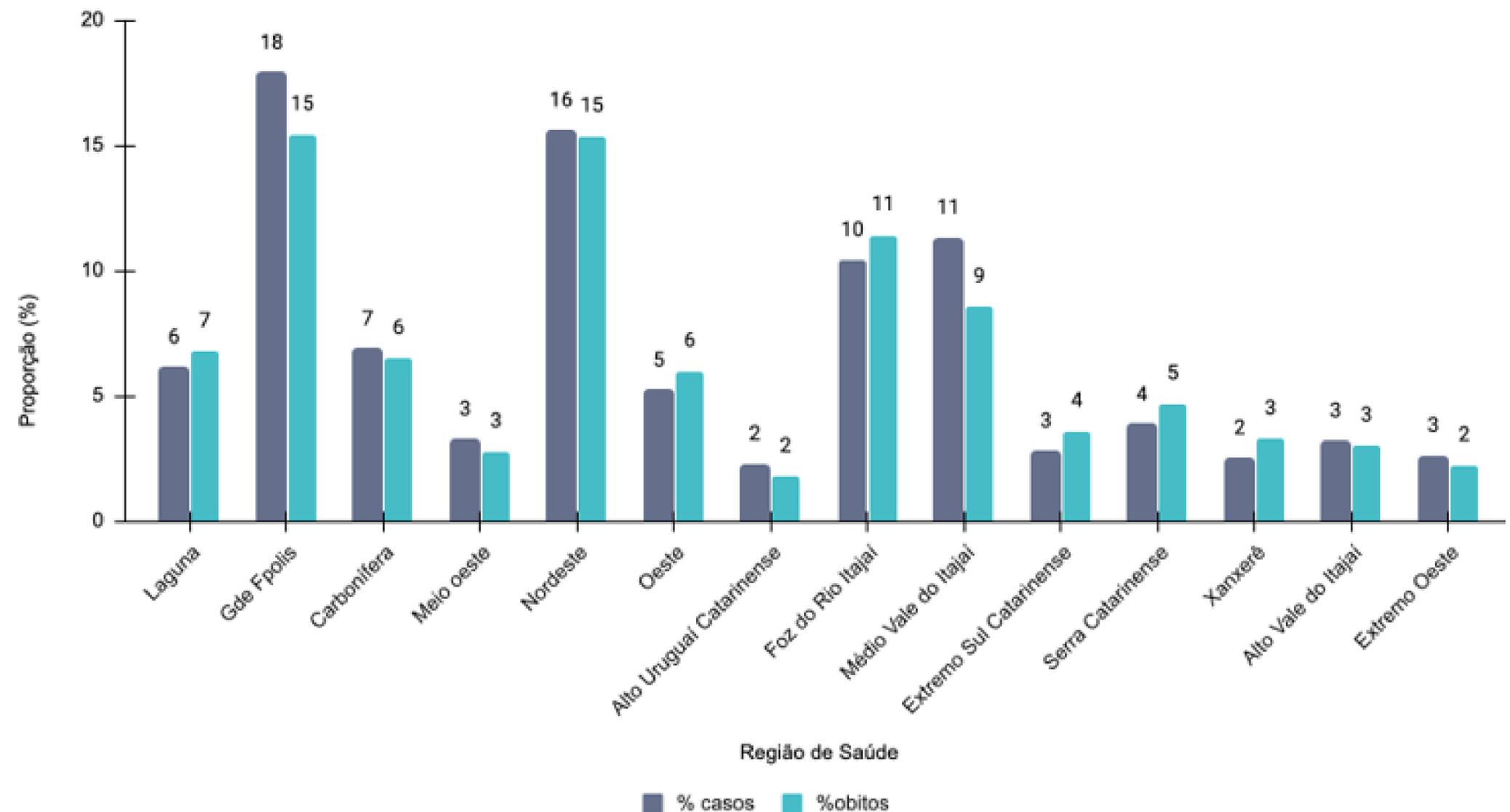
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

REGIÃO DE SAÚDE

A Grande Florianópolis e a região Nordeste apresentam, proporcionalmente, o maior número de casos de COVID-19 no Estado, 18% e 16%, respectivamente.

A proporção de óbitos é maior na Grande Florianópolis e na região Nordeste, cada região contribuindo com 15% do total de óbitos.

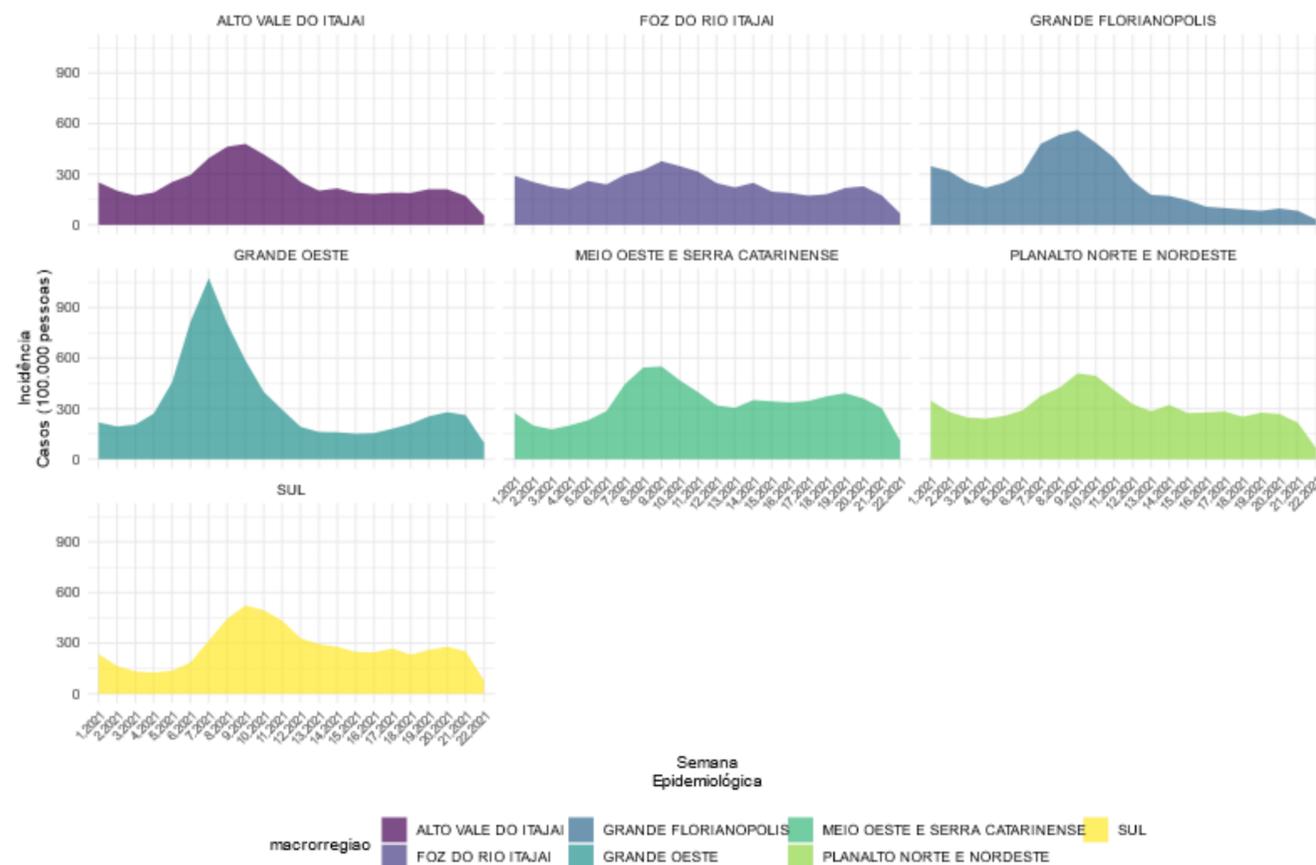
16. PROPORÇÃO DE CASOS E ÓBITOS NOTIFICADOS POR REGIÃO DE SAÚDE, SANTA CATARINA, 2020-2021



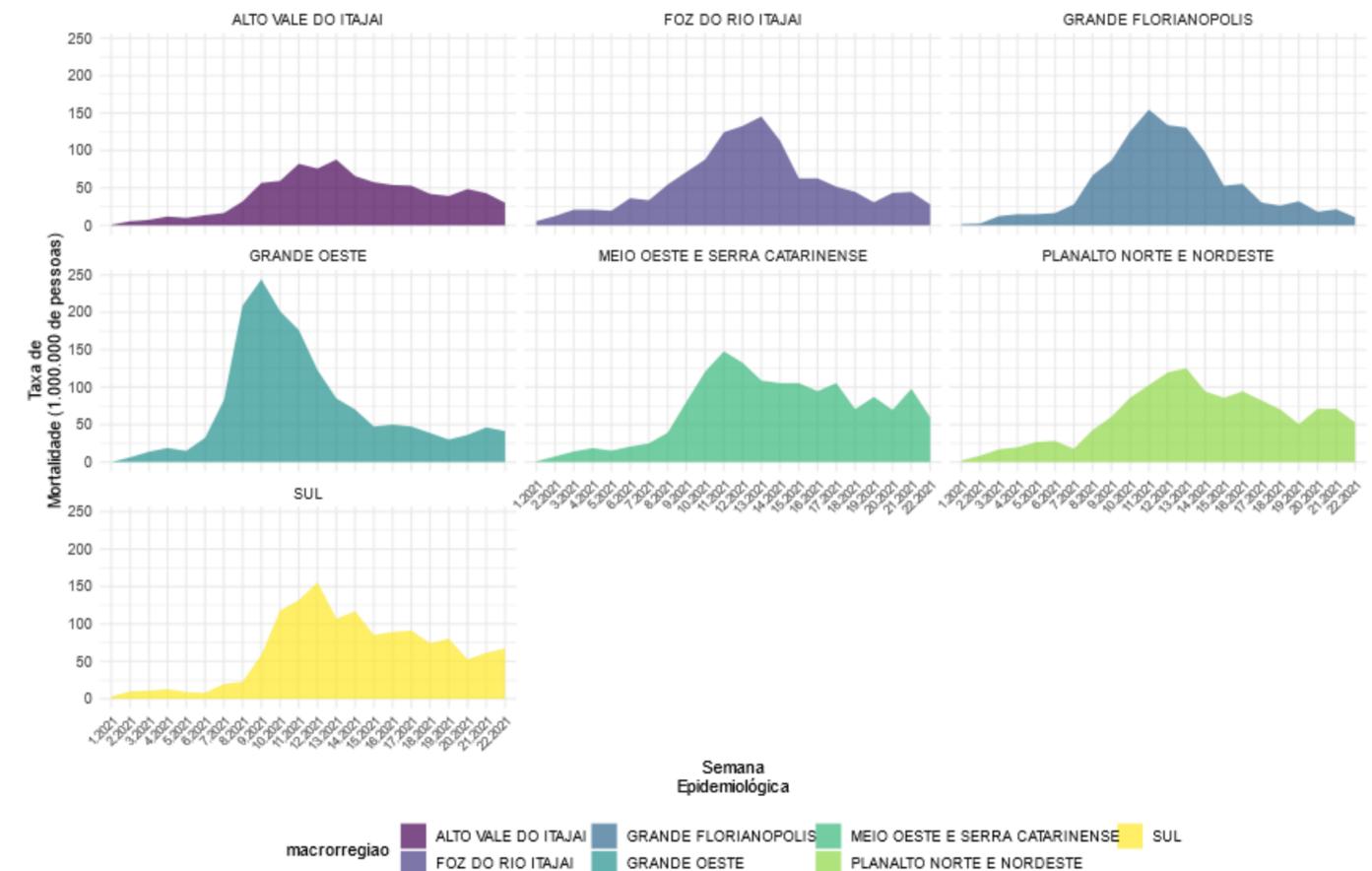
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

REGIÃO DE SAÚDE

17. INCIDÊNCIA DE CASOS POR MACROREGIÃO DE SAÚDE E SE, SANTA CATARINA, 2021.



18. ÓBITOS POR MACROREGIÃO DE SAÚDE E SE, SANTA CATARINA, 2021.



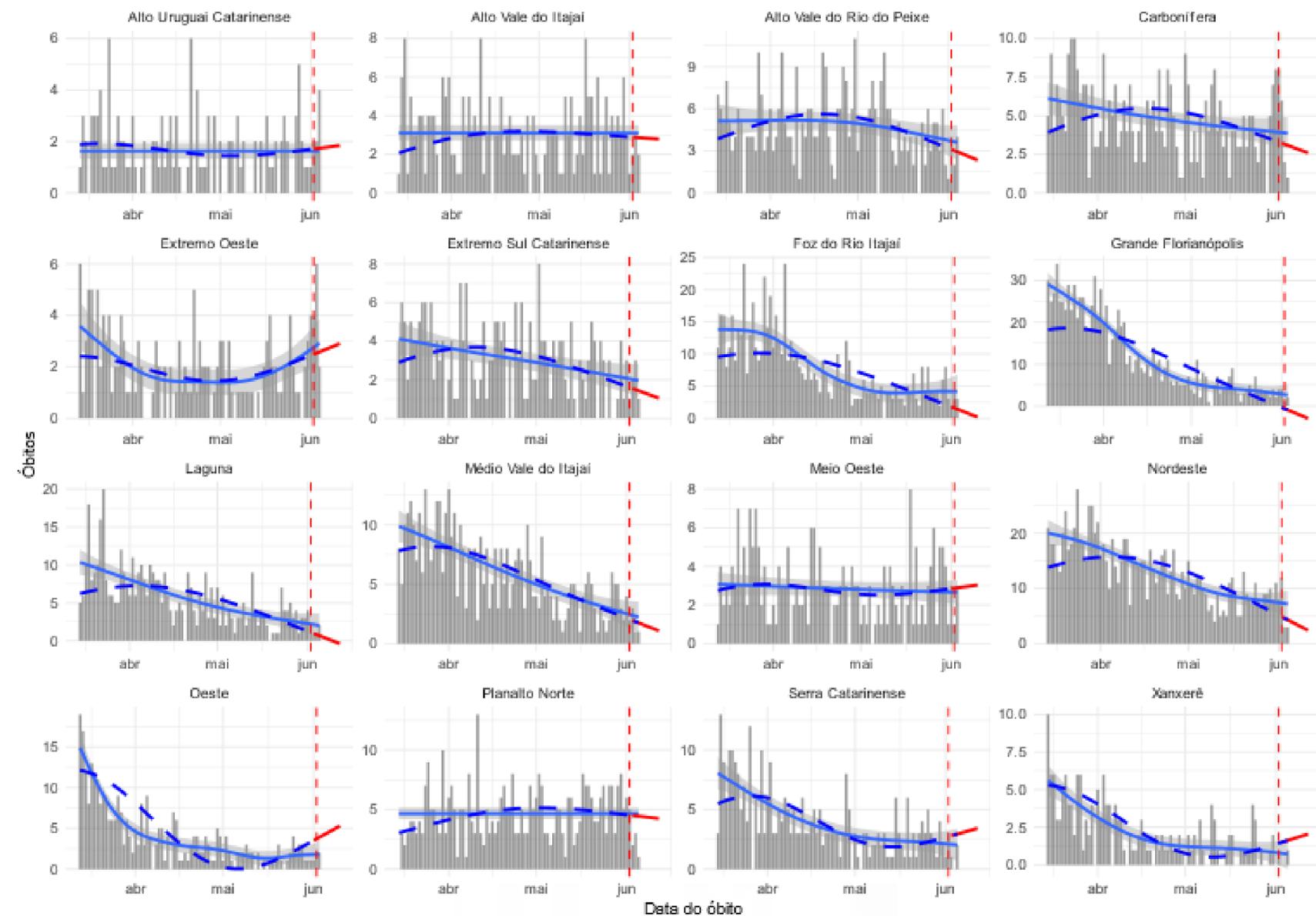
- As macrorregiões do Alto Vale do Itajaí, Foz do Rio Itajaí e Grande Florianópolis apresentam as menores incidências do Estado nas últimas semanas da série.
- As macrorregiões: Sul, Meio Oeste e Serra Catarinense e Planalto Norte e Nordeste apresentaram as maiores densidades nas taxas de mortalidade do Estado nas últimas semanas da série.

TENDÊNCIA DOS ÓBITOS POR REGIÃO DE SAÚDE

A figura 19 mostra os resultados da análise de série temporal que avalia a tendência dos óbitos por COVID-19 no Estado. Esta análise considera para cálculo o número absoluto de óbitos por data de ocorrência, foi estratificada para cada uma das regiões de saúde do Estado e o período considerado foi de 01 de janeiro de 2021 à 05 de junho de 2021. Em escala de cinza é apresentado o número absoluto de óbitos, a linha preenchida em azul representa a tendência de óbitos de curto prazo (considera apenas os dados registrados nos últimos 90 dias da série) e a linha tracejada em azul representa a tendência de óbitos de longo prazo (que considera para o cálculo todos registros da série). Em vermelho demonstra-se a tendência para os próximos 7 dias, a contar do antepenúltimo dia da série. Essa análise permite identificar as regiões que estão estacionárias, com tendência crescente no números de óbitos ou que apresentam tendência de queda neste indicador.

- **8 regiões de saúde apresentam tendência de queda nos óbitos:** Alto Vale do Rio do Peixe, Carbonífera, Extremo Sul Catarinense, Foz do Rio Itajaí, Grande Florianópolis, Laguna, Médio Vale do Itajaí e Nordeste.
- **2 regiões de saúde que apresentam tendência estacionária nos óbitos:** Alto Vale do Itajaí e Planalto Norte
- **6 regiões de saúde apresentam tendência de crescimento nos óbitos:** Extremo Oeste, Alto Uruguai Catarinense, Meio Oeste, Oeste, Serra Catarinense e Xanxerê.

19. ANÁLISE DE TENDÊNCIA DOS ÓBITOS, SEGUNDO A DATA DE OCORRÊNCIA, POR REGIÃO DE SAÚDE, 2021.



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

INTERNAÇÕES POR SRAG

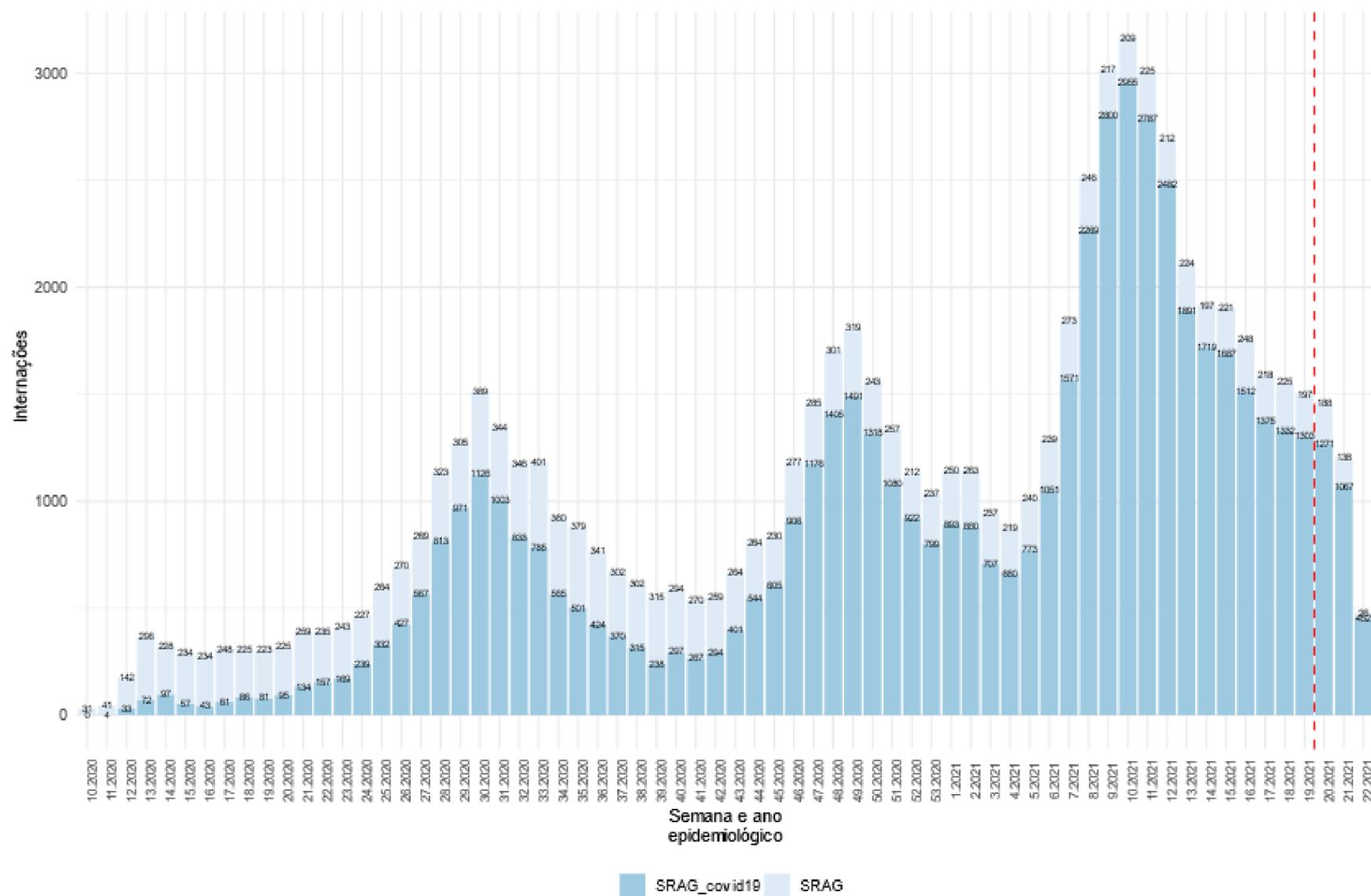
76.133 casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), destes 56.025 (77%) confirmaram para COVID19 entre 2020 e 2021.

O aumento expressivo de internações por SRAG se iniciou na SE 05 de 2021 e teve seu ápice na SE 10, apresentando queda nas semanas subsequentes.

Apesar da queda observada a partir da SE 11 as internações por SRAG Covid-19 ainda sim permanecem em patamares bastante altos. Entre as SE 16 e 18 em média foram internados 1330 pessoas por COVID-19.

A partir da SE 19 os dados devem ser analisados com parcimônia, visto que as notificações do Sivep Gripe serão atualizadas nas próximas semanas com o encerramento das fichas.

20. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR SRAG, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE), 2020-2021



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

INTERNAÇÕES DE SRAG POR FAIXA ETÁRIA

A distribuição das internações mostra o crescimento acelerado no número de internações em todas as faixas etárias a partir da SE 5.

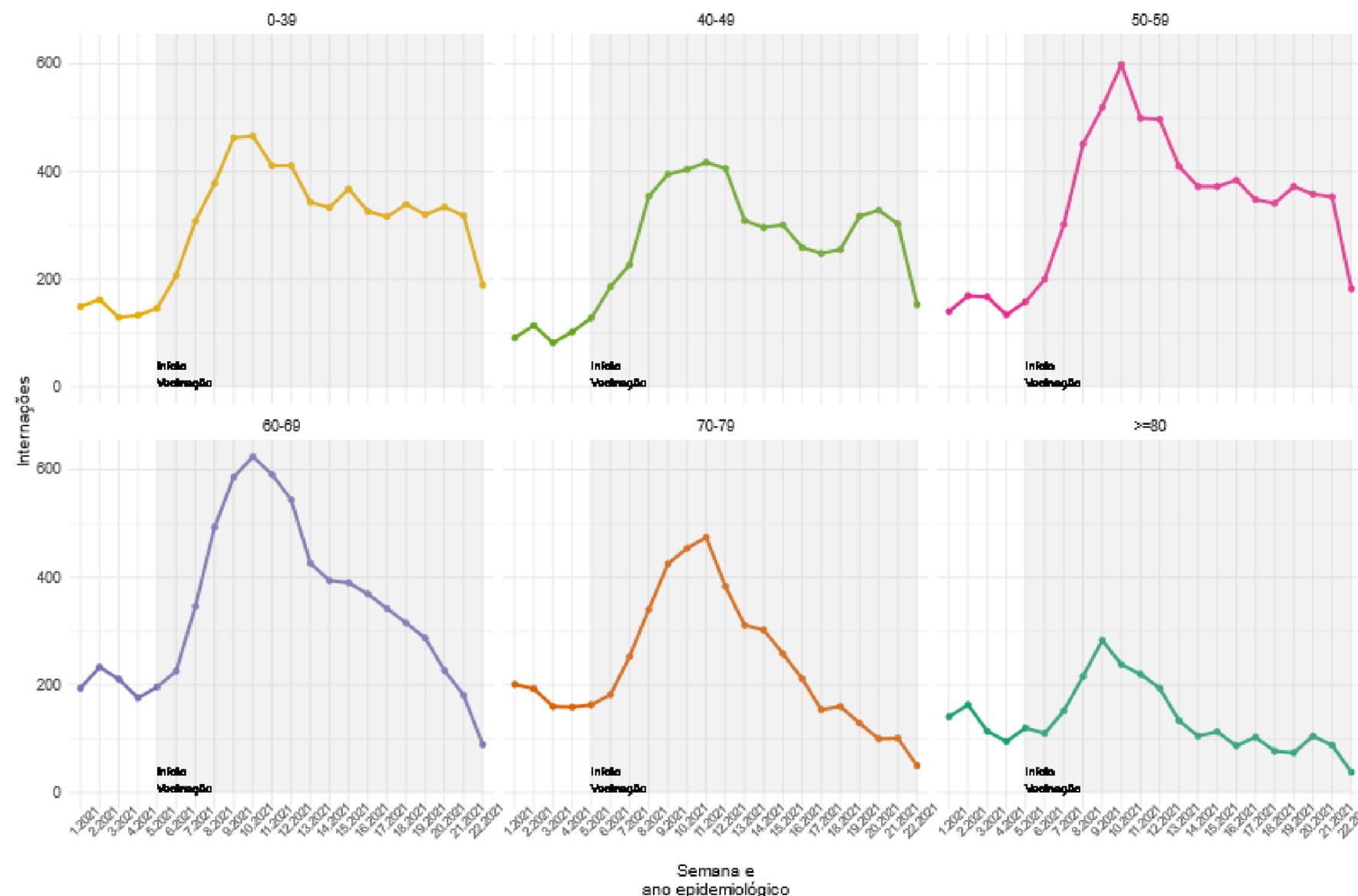
A partir da SE 9 as internações em todas as idades iniciam uma queda.

As internações em idosos acima de 60 anos se mantêm em queda nas últimas semanas da série, sendo este, o grupo o que já iniciou a imunização.

Nas idades entre 0 e 59 as internações apresentam uma queda menor se comparado com os idosos, além disso, nesse grupo etário o indicador tem alternado em semanas de crescimento e de queda.

A partir da SE 19 os dados devem ser analisados com parcimônia, visto que as notificações do Sivep-Gripe serão atualizadas nas próximas semanas com o encerramento das fichas.

21. NÚMERO ABSOLUTO DAS INTERNAÇÕES POR SRAG, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, 2021.



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

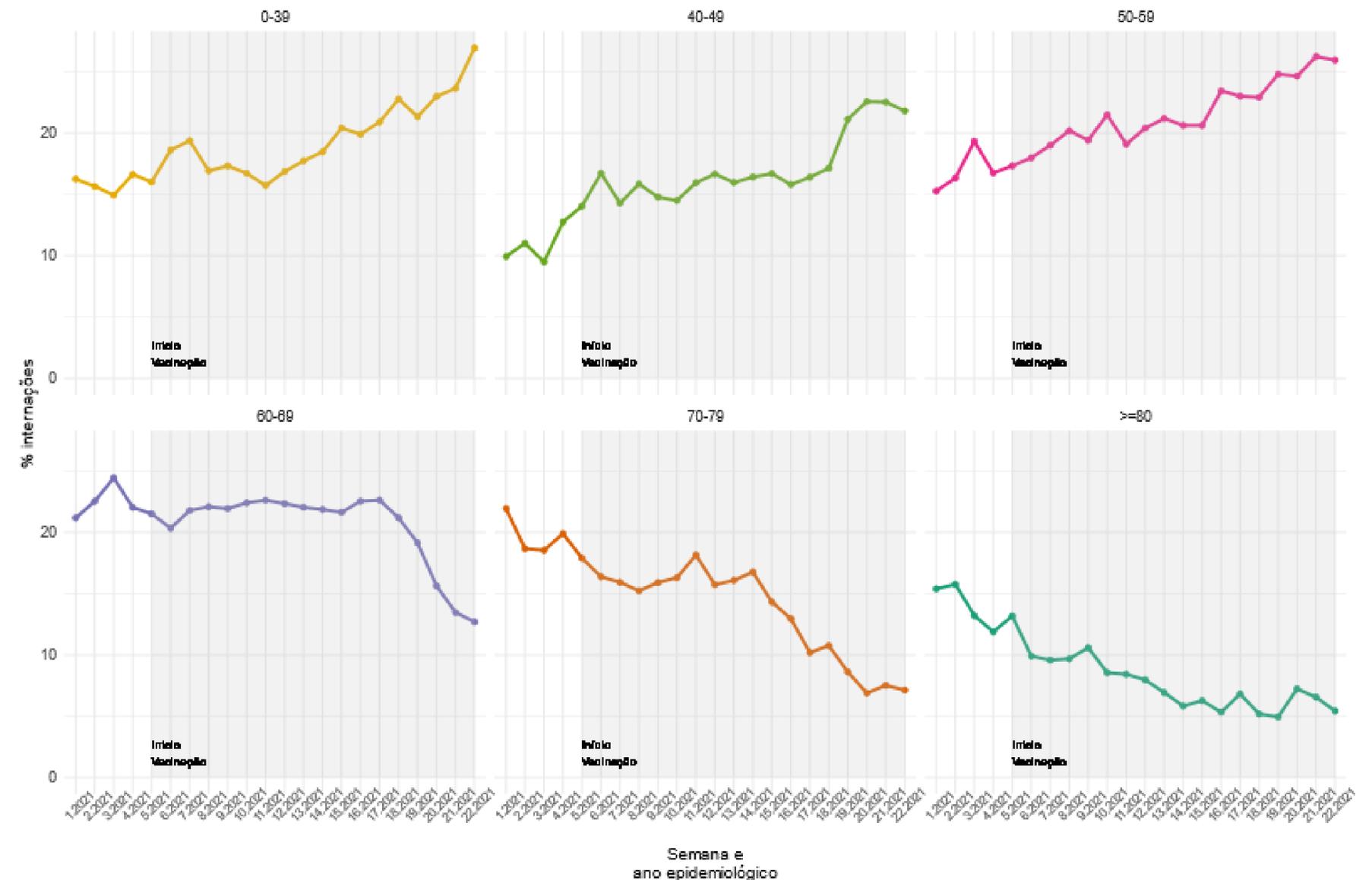
INTERNAÇÕES DE SRAG POR FAIXA ETÁRIA

A análise da figura 22 mostra a distribuição das internações por faixa etária proporcional a todas as internações.

A partir da SE 9 as internações das pessoas entre 0 e 59 anos apresentaram crescimento. Sendo que nas últimas semanas da série o crescimento permanece consistente.

As internações no grupo de 60 a 69 anos indicam estabilidade e nas faixas de idade acima de 70 anos tem apresentado queda com algumas flutuações no período.

22. PROPORÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR SRAG, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, 2021.



INTERNAÇÕES EM UTI

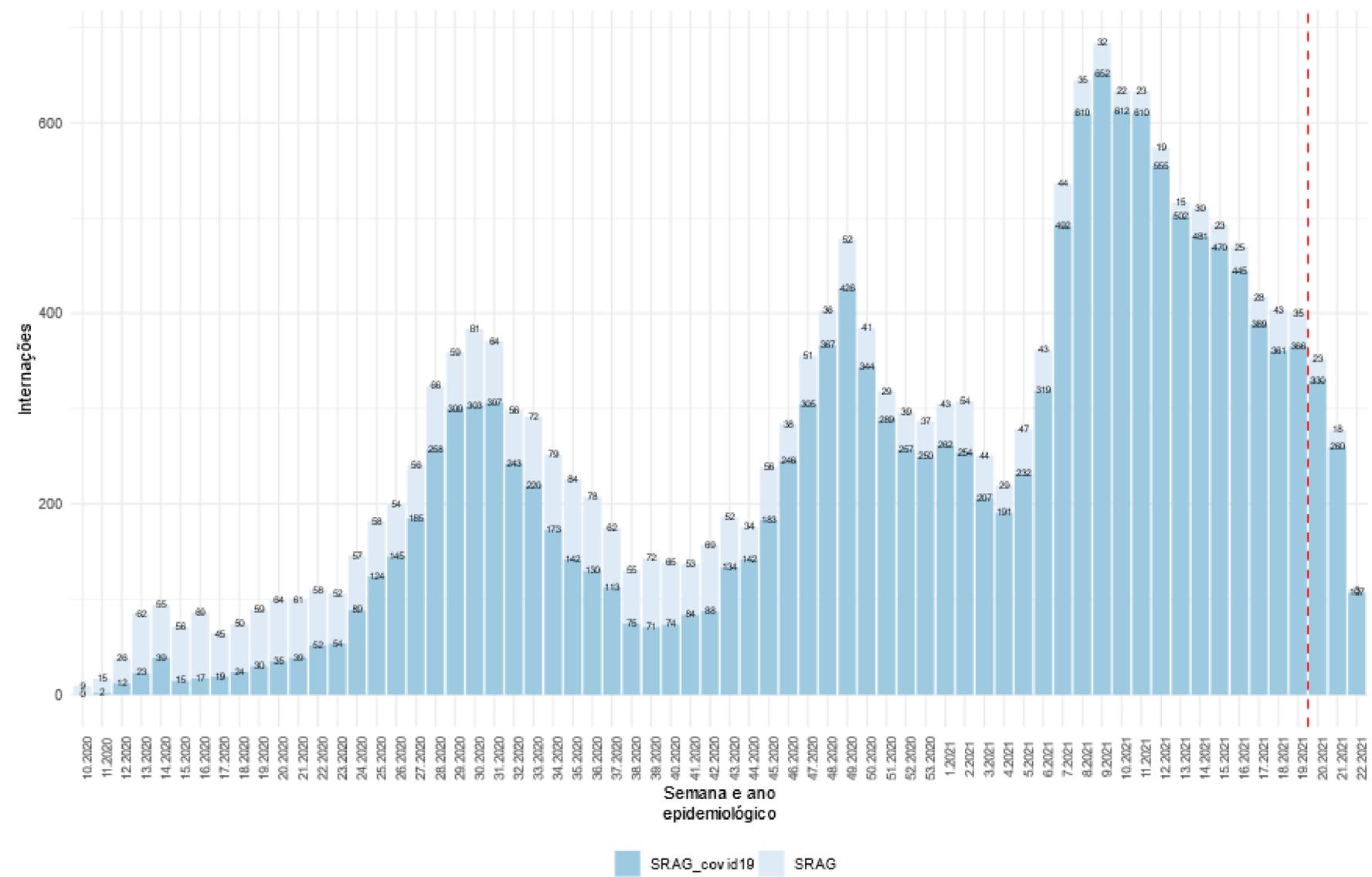
18.801 casos de SRAG internaram em UTI e 15.264 (81%) eram confirmados para COVID-19.

Aumento expressivo de hospitalizações em UTI se iniciou na SE 05 de 2021 e inicia um movimento de queda a partir da SE 10.

Apesar da queda observada a partir da SE 10 as internações em UTI ainda permanecem em patamares bastante altos, atingindo aproximadamente 370 internações por semana entre as SE 16 e 18.

A partir da SE 19 os dados devem ser analisados com parcimônia, visto que as notificações do Sivep-Gripe serão atualizadas nas próximas semanas com o encerramento das fichas.

23. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES EM UTI, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE), 2020-2021.



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

INTERNAÇÕES EM UTI

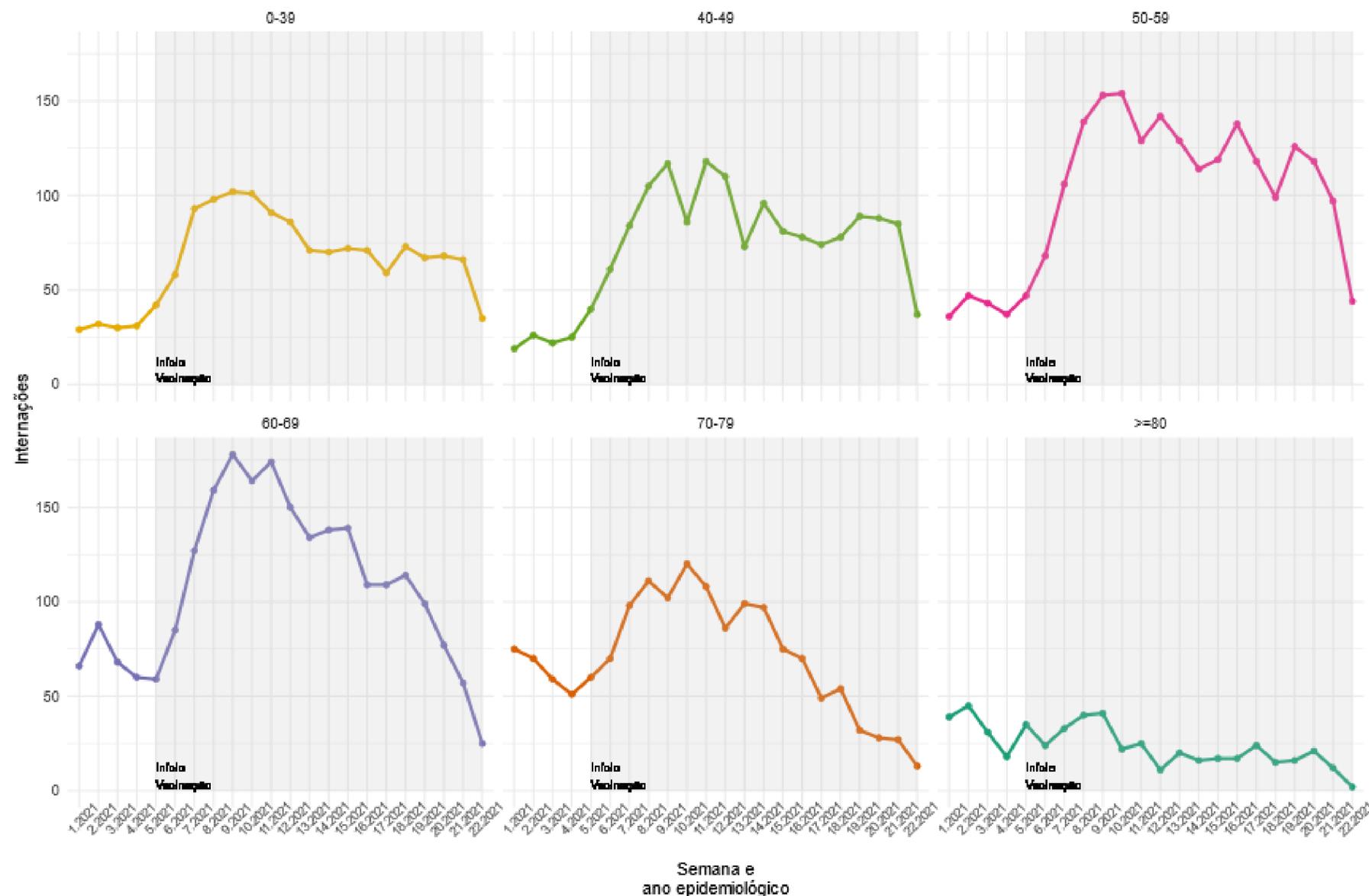
A análise por faixa etária mostra o crescimento acelerado no número de internações em UTI em todas as idades entre a SE 5 e 9.

A partir da SE 10 as internações em UTI para todas as idades iniciam uma queda.

O grupo entre 50 e 69 anos foram os que apresentaram maior número de internações em UTI ao longo de todo 2021.

A partir da SE 19 os dados devem ser analisados com parcimônia, visto que as notificações do Sivep-Gripe serão atualizadas nas próximas semanas com o encerramento das fichas.

24. NÚMERO ABSOLUTO DAS INTERNAÇÕES EM UTI POR SRAG, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, 2021.



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

LETALIDADE HOSPITALAR

A taxa de letalidade entre os hospitalizados variou de 19% (maio 2021) à 36% (março 2021).

As taxas de letalidade entre os hospitalizados em UTI variou de 27% a 66% ao longo da série. O mês de março apresentou a maior taxa de letalidade em UTI com 66%.

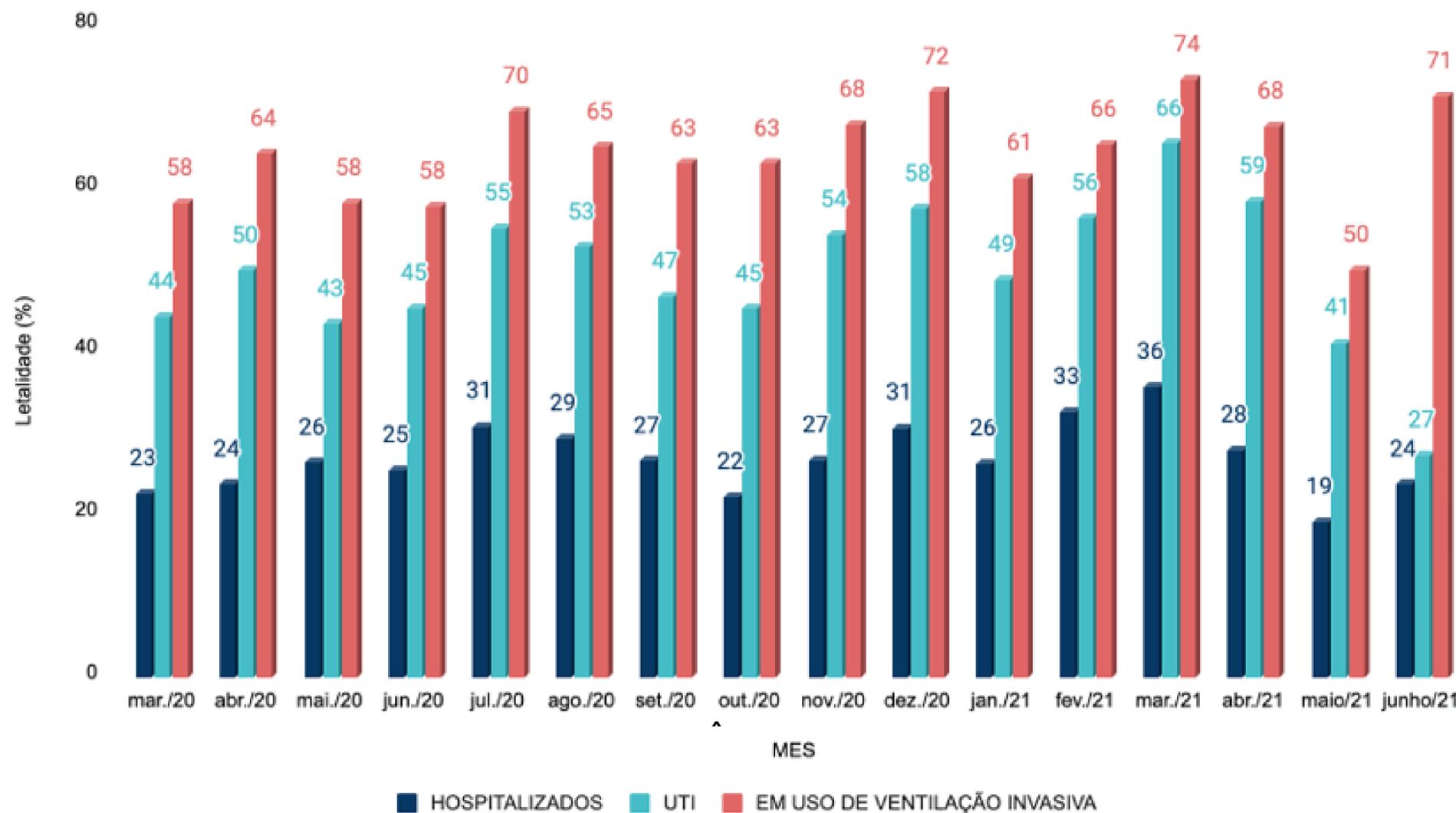
Entre os pacientes que necessitaram uso de ventilação ventilatória invasiva ficaram acima de 58% ao longo de toda pandemia.

Em média a cada dez pacientes que necessitam de uso de suporte ventilatório invasivo 6 vão a óbito (2021).

Em média a cada dez pessoas internadas em UTI cinco vão a óbito.

O mês de junho são dados parciais e serão atualizados.

25. TAXA DE LETALIDADE HOSPITALAR EM HOSPITALIZADOS, EM UTI E EM USO DE SUPORTE VENTILATÓRIO INVASIVO, POR MÊS, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados
Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

PREVISÃO DE CASOS

A análise de previsão de casos é apresentada na figura 26. Considera-se os casos novos notificados ao longo da série temporal (linha pontilhada), e para corrigir os atrasos dos dados é calculada uma estimativa (nowcasting) para os últimos 7 dias da série, período de 29/05/2021 à 04/06/2021 (área em bege).

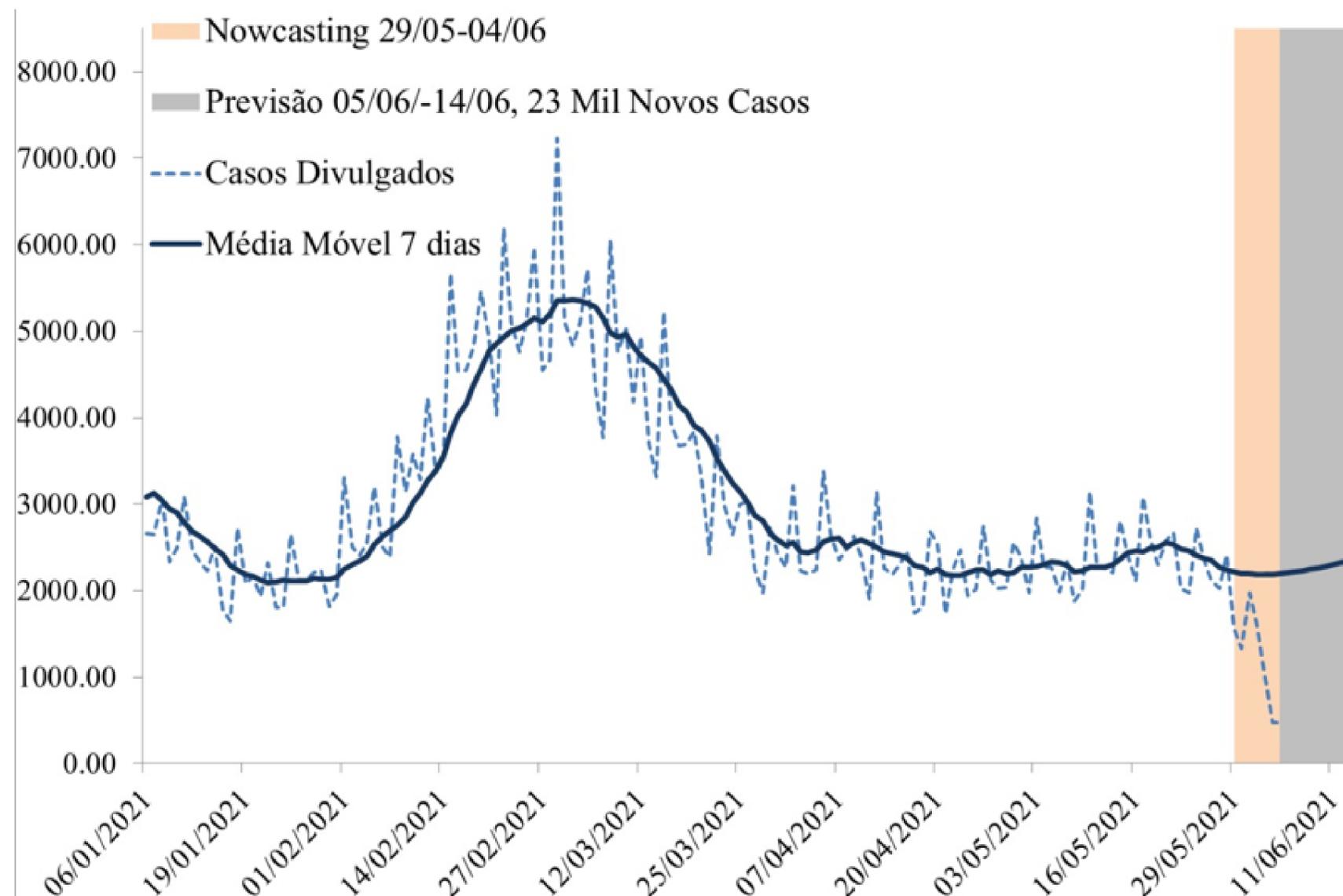
A partir dos dados observados e da estimativa do nowcasting é calculada a previsão de casos novos no Estado de Santa Catarina para um período de 10 dias, equivalente a 05/06/2021 à 14/06/2021 (área cinza).

O modelo de previsão indica uma tendência de leve crescimento na média móvel para os próximos dias.

Estima-se que o Estado registre 23 mil casos novos entre 05/06 à 14/06, em média 2.300 casos por dia.

Entre os dias 15 e 24 de maio, o modelo previa 23 mil casos e o número observado no referente período foi de 20.505 casos.

26. PREVISÃO DE CASOS PARA OS PRÓXIMOS DIAS EM SANTA CATARINA, 2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

PREVISÃO DE ÓBITOS

A análise de previsão apresentada na figura 27, considera os óbitos notificados ao longo da série temporal (linha pontilhada), e para corrigir os atrasos dos dados é calculada uma estimativa (nowcasting) para os últimos 7 dias da série, período de 29/05/2021 à 04/06/2021 (área em bege).

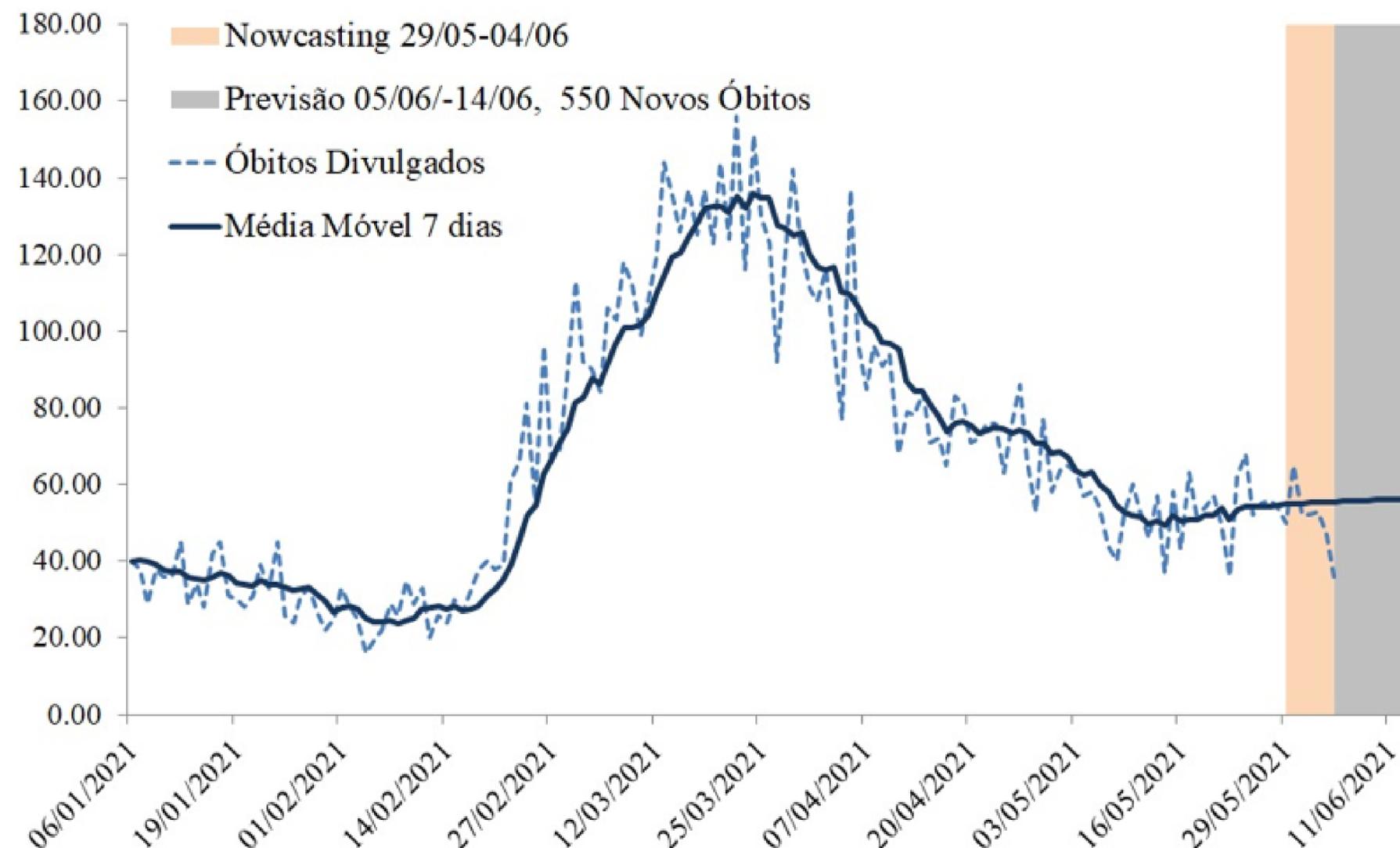
A partir dos dados observados e da estimativa do nowcasting é calculada a previsão de óbitos no Estado de Santa Catarina para um período de 10 dias, equivalente a 05/05/2021 à 14/06/2021 (área cinza).

O modelo de previsão indica uma estabilidade na média móvel para os próximos dias.

Estima-se que o Estado registre 550 novos óbitos entre 05/06 e 14/06, em média 55 óbitos por dia.

Entre os dias 22 e 31 de maio, o modelo previa 460 óbitos e o número observado no referente período foi de 550 óbitos.

27. PREVISÃO DE ÓBITOS PARA OS PRÓXIMOS DIAS EM SANTA CATARINA, 2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

VACINAÇÃO

Segundo os dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações, em Santa Catarina já foram registradas 2.217.502 doses de vacina aplicadas. Destas, 1.283.414 (58%) doses são Coronavac/Butantan, 895.288 (40%) são AstraZeneca e 38.797 (2%) Pfizer.

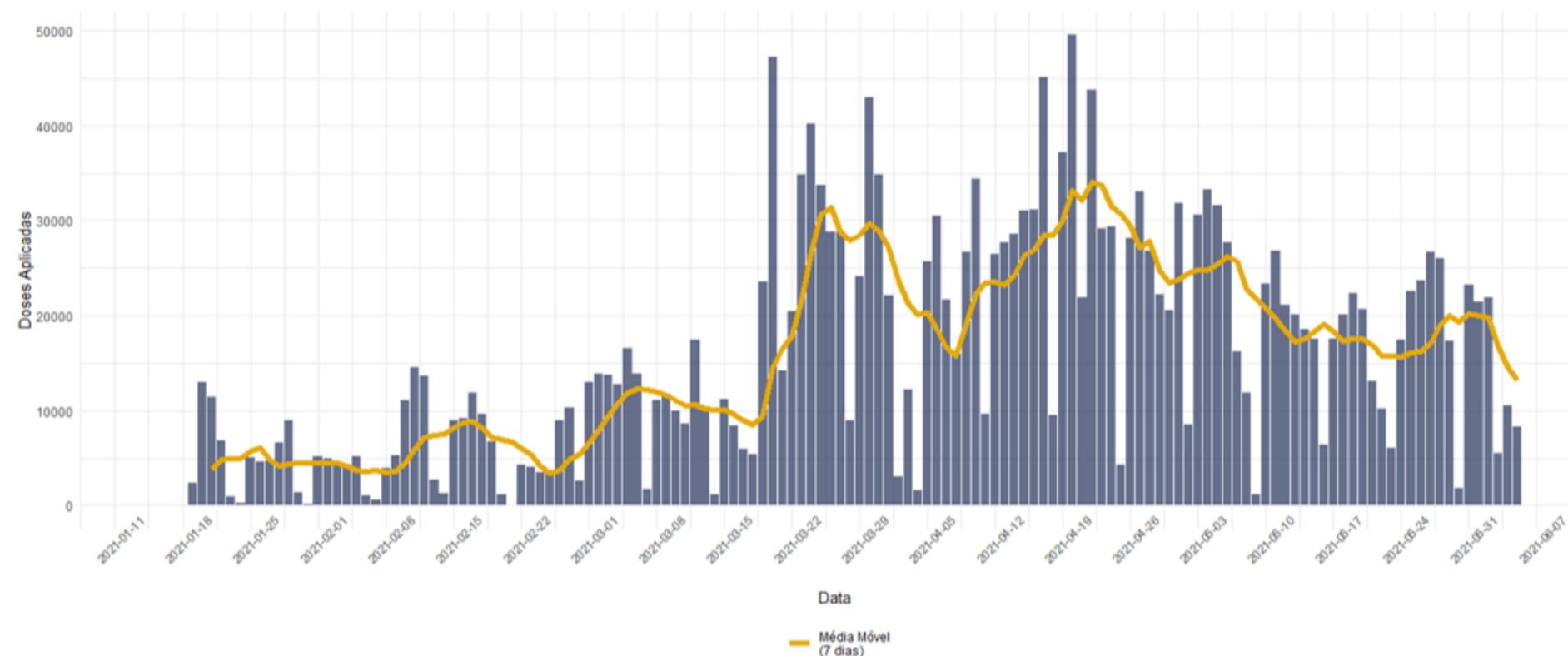
Ao total foram registradas 1.536.2641 (69%) aplicações da primeira dose e 681.235 (31%) aplicações da segunda dose.

A figura mostra um crescimento da média móvel de vacinação a partir de 15 de março, chegando a alcançar a aplicação média de 30.000 doses diárias.

Observa-se um declínio na média móvel da vacinação a partir de 22 de abril e nas últimas semanas em média foram aplicadas 15 mil doses diárias.

Os últimos dias da série podem representar atrasos nas notificações provenientes do Sistema de Informação.

28. NÚMERO DE REGISTROS DIÁRIOS DE VACINAÇÃO E MÉDIA MÓVEL, SANTA CATARINA, 2021.



Fonte: SI-PNI

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

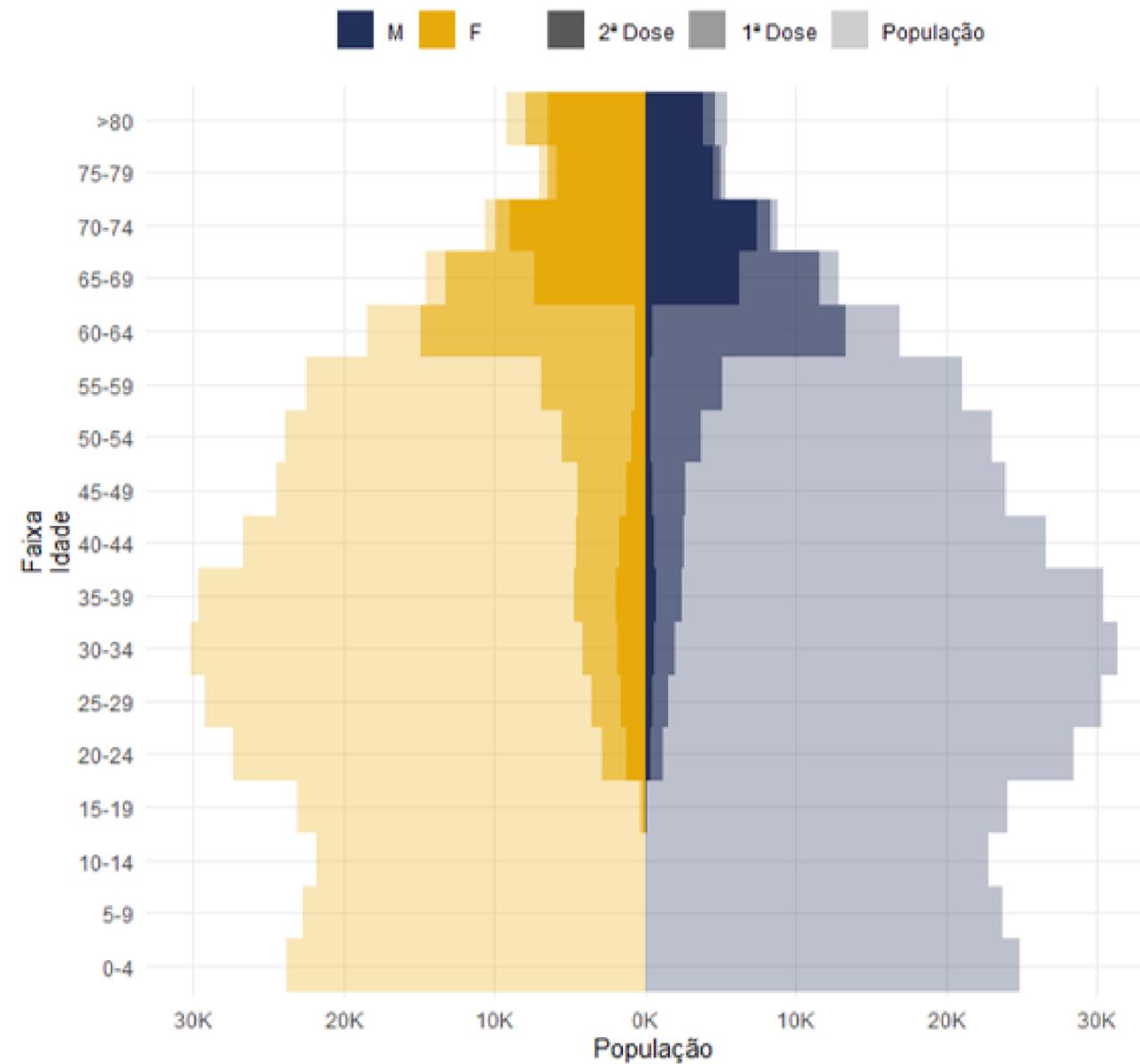
VACINAÇÃO

A figura 29 mostra a distribuição de doses segundo o sexo e a faixa etária. A área mais clara representa a população alvo a ser atingida pela vacinação. A cor intermediária o total de pessoas que já tomaram a primeira dose e a região mais escura o total de pessoas que já tomaram as duas doses.

Observa-se que a faixa etária entre 70 a 79 anos apresenta a maior cobertura vacinal.

Os idosos acima de 80 anos apresentam uma adesão de aplicação da segunda dose da vacina aquém do esperado.

29. DOSES DE VACINAÇÃO SEGUNDO O SEXO E A FAIXA ETÁRIA, SANTA CATARINA, 2021.



Fonte: SI-PNI

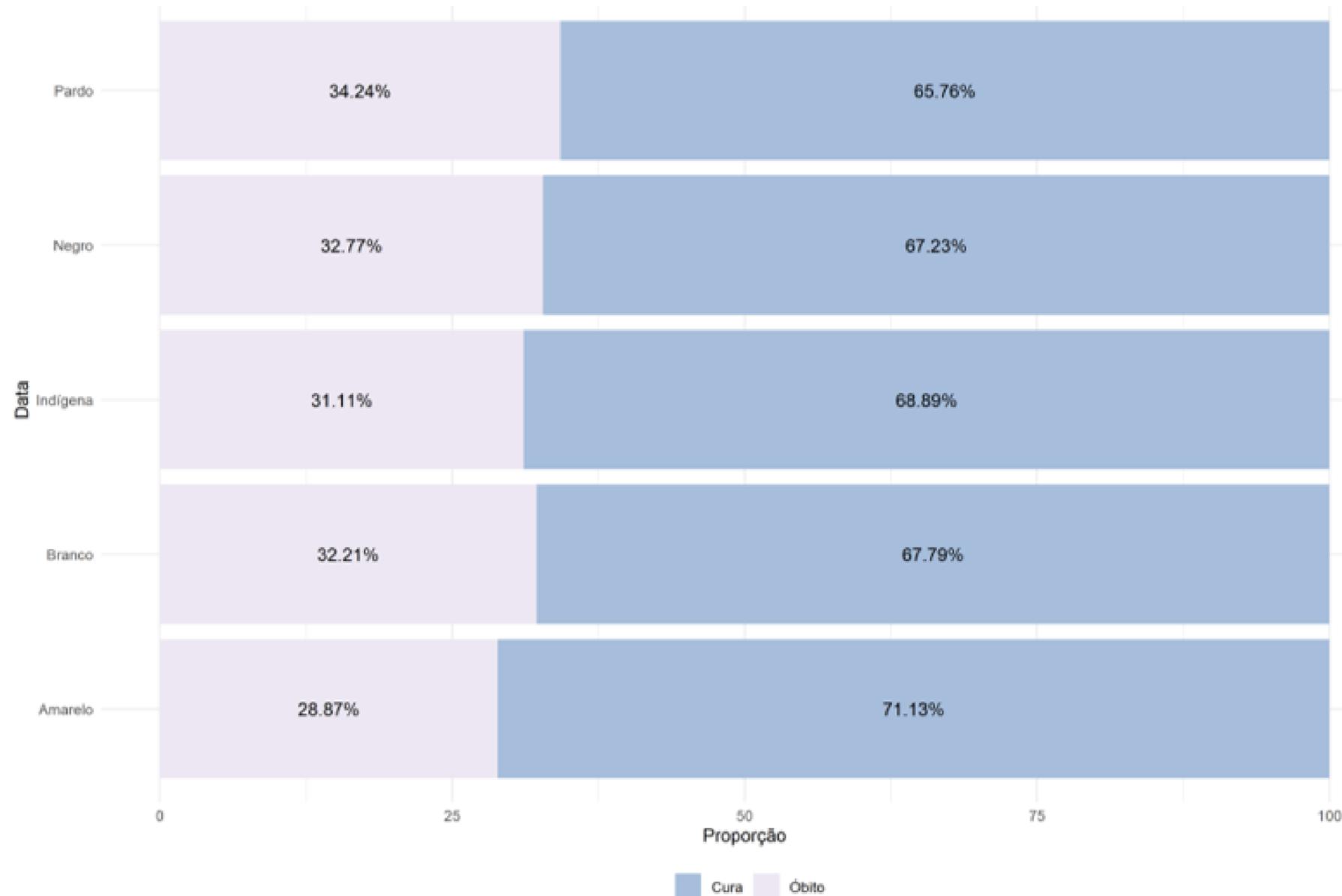
Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

ÓBITOS SEGUNDO A RAÇA

34% das pessoas de cor de pele parda evoluíram para o óbito.

33% das pessoas de cor de pele negra evoluíram para óbito.

30. PROPORÇÃO DE ÓBITOS SEGUNDO A RAÇA ENTRE OS HOSPITALIZADOS, SANTA CATARINA, 2021.



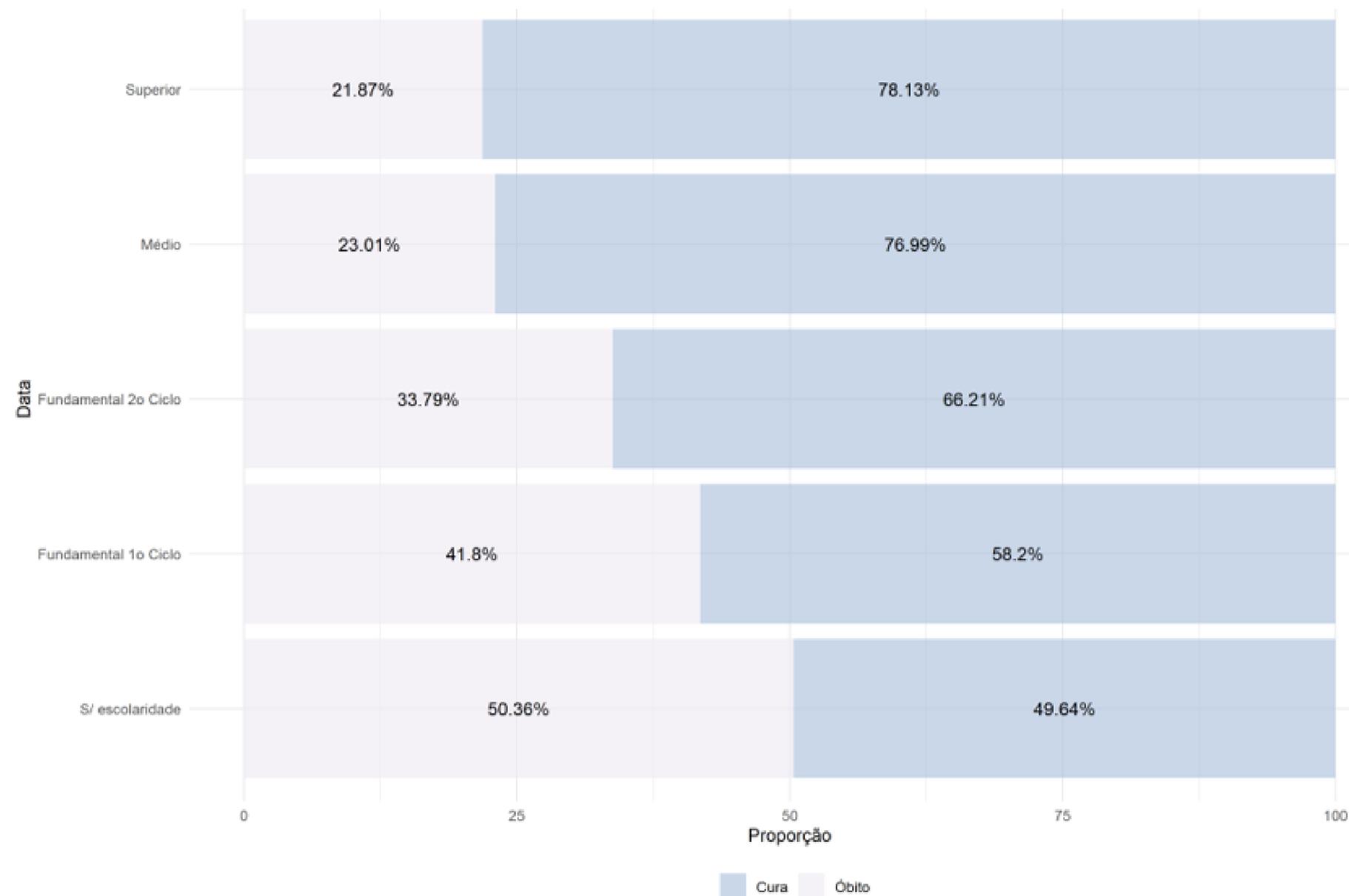
Fonte: SI-PNI

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

ÓBITOS SEGUNDO A ESCOLARIDADE

Entre as pessoas sem escolaridade 50% evoluíram para o óbito comparado com 22% de óbitos entre as pessoas com ensino superior.

31. PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 SEGUNDO A ESCOLARIDADE, SANTA CATARINA, 2021.



Fonte: SI-PNI

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

ÓBITOS MATERNOS

Até o momento foram contabilizados 28 óbitos maternos por COVID-19 no Estado. Foi mais prevalente entre as mulheres com idades entre 20 e 24 anos e de 35 à 39 anos.

61% dos óbitos maternos possuíam pelo menos uma comorbidade.

62% dos óbitos maternos ocorreram entre puérperas.

O mês de março registrou a maior proporção de óbitos maternos correspondendo a 29% do total.

32. DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS MATERNOS, SANTA CATARINA, 2021

Variáveis	Óbitos Maternos	
	n	%
Faixa etária		
15 a 19 anos	2	7
20 a 24 anos	3	11
25 a 29 anos	8	29
30 a 34 anos	3	11
35 a 39 anos	8	29
40 a 44 anos	4	14
Total	28	100
Comorbidades		
Sim	11	39
Não	17	61
Total	28	100
Idade Gestacional		
Puérperas	16	62
1 trimestre gestacional	-	0
2 trimestre gestacional	7	27
3 trimestre gestacional	3	12
Total	26	100
Mês de ocorrência do óbito		
Junho -2020	1	4
Julho - 2020	1	4
Agosto - 2020	1	4
Fevereiro - 2021	3	11
Março - 2021	8	29
Abril - 2021	6	21
Maio - 2021	5	18
Junho - 2021	3	11
Total	28	100

Fonte: SI-PNI

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

OCUPAÇÃO ENTRE OS ÓBITOS

33. DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 POR GRANDES GRUPOS DE OCUPAÇÃO E FAIXA ETÁRIA. SANTA CATARINA, 2021

Grandes grupos (CBO 2002)	Faixa etária em anos								Total
	0-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	>80	
[0] Membros das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	0	0	0	4	19	28	31	18	100
[1] Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes.	0	5	26	70	121	186	162	99	669
[2] Profissionais das ciências e das artes	0	9	36	105	149	238	227	117	881
[3] Técnicos de nível médio	0	11	37	114	175	210	144	95	786
[4] Trabalhadores de serviços administrativos	0	17	33	43	61	68	26	30	278
[5] Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	1	16	68	148	228	324	191	110	1086
[6] Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	0	0	5	32	96	173	271	307	884
[7] Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	0	17	85	224	395	545	381	215	1862
[8] Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais II	0	2	12	17	35	49	42	24	181
[9] Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	0	2	11	35	38	53	55	17	211
Aposentado *	1	3	11	36	216	1012	1463	1263	4005
Dona de casa *	0	20	38	132	324	486	538	480	2018
Estudante *	15	6	2	0	2	0	1	0	26
Desempregado *	0	10	10	30	38	40	19	20	167
Sem preenchimento	18	16	67	162	328	385	332	306	1614
Total	35	134	441	1152	2225	3797	3883	3101	14768

CBO 2002: Classificação Brasileira de Ocupações de 2002.

Fonte: Sistema de informação sobre Mortalidade (SIM).

*Categorias que, embora estejam presentes no SIM, não são ocupações classificadas na CBO 2002.

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

OCUPAÇÃO ENTRE OS ÓBITOS

34. DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 POR FAIXA ETÁRIA E SEGUNDO A MAIOR PREVALÊNCIA NOS SUBGRUPOS PRINCIPAIS DE OCUPAÇÃO. SANTA CATARINA, 2021.

Subgrupos principais (CBO 2002)	Faixa etária em anos								Total
	0-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	>80	
[0] Membros das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares									
[02] Policiais Militares	0	0	0	3	15	24	27	16	85
[1] Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes.									
[14] Gerentes	0	5	20	46	91	138	115	73	488
[2] Profissionais das ciências e das artes									
[22] Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	0	0	2	8	18	29	45	18	120
[25] Profissionais das ciências sociais e humanas	0	2	9	32	39	60	49	26	216
[23] Profissionais do ensino	0	5	8	29	44	48	51	35	220
[3] Técnicos de nível médio									
[32] Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	0	1	3	18	20	25	7	8	82
[33] Professores leigos e de nível médio	0	1	3	10	9	17	24	20	84
[35] Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	0	6	22	65	115	138	80	46	472
[5] Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados									
[51] Trabalhadores dos serviços	1	5	41	101	183	270	166	95	862
[52] Vendedores e prestadores de serviços do comércio	0	11	27	47	45	54	25	15	224
[6] Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca									
[61] Produtores na exploração agropecuária	0	0	1	13	34	63	120	132	363
[62] Trabalhadores na exploração agropecuária	0	0	3	12	49	77	136	162	439
[7] Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais									
[71] Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	0	3	13	48	109	171	137	83	564
[76] Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	0	3	13	36	49	72	46	49	268
[78] Trabalhadores de funções transversais	0	8	49	109	196	223	134	53	772
[8] Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais									
[84] Trabalhadores de fabricação de alimentos, bebidas e fumo	0	0	4	7	10	12	9	5	46
[86] Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidades).	0	1	6	7	25	23	19	9	81
[9] Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção									
[91] Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	0	1	9	21	27	30	38	9	134

CBO 2002: Classificação Brasileira de Ocupações de 2002.

Fonte: Sistema de informação sobre Mortalidade (SIM).

*Categorias que, embora estejam presentes no SIM, não são ocupações classificadas na CBO 2002.

Notas: Dados atualizados em 05/06/2021 - Dados sujeitos a alterações

NOTAS METODOLÓGICAS

- Os dados analisados são oriundos do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), e-SUS Notifica e Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).
- SE (Semana Epidemiológica) é calculada pela data de início de sintomas.
- Dados exportados em 05/06/2021.
- A metodologia usada nos modelos de previsão de casos e óbitos se baseia no modelo ARIMA para média móvel de 7 dias.
- A fonte de dados da análise de ocupação entre os óbitos foi o Sistema de Informação sobre Mortalidade que congrega registros de declarações de óbito (DO). A variável descritora principal é a ocupação habitual, presente na DO que corresponde "ao tipo de trabalho que o falecido desenvolveu na maior parte da sua vida produtiva". A ocupação é registrada empregando-se a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que se baseia na International Standardized Classification of Occupations (ISCO), de responsabilidade da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Na CBO, as ocupações são distribuídas e classificadas em uma estrutura hierárquica, composta por grandes grupos, subgrupos principais, subgrupos, famílias e ocupações, nominados de acordo com o número de dígitos dos códigos. Neste boletim, foram apresentadas as análises por grandes grupos e subgrupos principais mais prevalentes. Além desses, foram considerados os seguintes grupos de "ocupações", ainda que inconsistentes do ponto de vista conceitual e da CBO: 1) estudante; 2) dona de casa; 3) aposentada; 4) desempregada.
- Os dados divulgados neste Boletim estão sujeitos a alterações e podem apresentar divergências em relação àqueles apresentados em edições anteriores, pois as informações são revisadas e atualizadas constantemente.

